



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

CEANE ALVES DE SOUSA

**ATUAÇÃO DO PROJETO RONDON NA CIDADE DE PICOS – PI, NO
PERÍODO DE 1972 – 1983**

PICOS – PI
2013

CEANE ALVES DE SOUSA

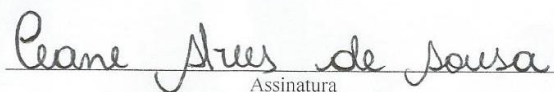
**ATUAÇÃO DO PROJETO RONDON NA CIDADE DE PICOS – PI, NO
PERÍODO DE 1972 – 1983**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Piauí - UFPI como
requisito para conclusão de graduação em
Licenciatura Plena em História.

Orientador: Dr. Francisco de Assis de Sousa
Nascimento

Eu, **Ceane Alves de Sousa**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI. 11 de dezembro de 2014.


Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S725a Sousa, Ceane Alves de.
Atuação do projeto rondon na cidade de Picos – PI, no período de
1972 - 1983 / Ceane Alves de Sousa. – 2013.
CD-ROM : il; 4 ¾ pol. (72 p.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do
Piauí. Picos-PI, 2013.
Orientador(A): Prof. Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento

1. Projeto Rondon. 2. Ditadura Militar. 3. História de Picos. I.
Título.

CDD 981.063



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte (20) dias do mês de fevereiro de 2014, na sala do Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **Ceane Alves de Sousa** sob o título **Atuação do Projeto Rondon na cidade de Picos-PI no período de 1970-1983**

A banca constituída pelos professores:

Orientador: Francisco de Assis Sousa Nascimento

Examinador 1 : Marylu Alves de Oliveira

Examinador 2: Layrton Borges Bezerra

Deliberou pela APROVAÇÃO do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 9,5.

Picos (PI), 20 de fevereiro de 2014

Orientador (a): Francisco de Assis de Sousa Nascimento
Examinador (a) 1: Marylu Alves de Oliveira
Examinador (a) 2: Layrton Borges Bezerra

Agostinho Júnior A. Coê
PROF. DR. AGOSTINHO JÚNIOR HOLANDA COÊ
SIAPE 1895693
Coordenador do Curso de História

AGRADECIMENTOS

À Deus pela vida e por todas as obras que ele tem feito na minha vida.

À minha mãe, Antonia, por sempre ter me incentivado nos estudos e, aos meus irmãos pelo carinho.

Aos meus avós, tios, tias e primos pelo conselho.

Às minhas amigas Suzyanne e Thaise pela amizade e por entenderem a minha ausência durante o período de estudo.

A todos os meus professores, desde o Ensino Infantil até o Ensino Superior, cada um de forma diferente contribui para o meu aprendizado e formação.

A professora Marylu Alves de Oliveira pelas dicas e sugestões.

Ao professor Francisco Nascimento pela orientação e paciência que teve comigo.

A todos os meus colegas da turma de História 2008.2 pela convivência e amizade durante a graduação.

As minhas amigas Joyce Nunes, Gracivalda Albano e Marília Pinheiro, por sempre me ajudarem nos trabalhos durante o curso e, principalmente pela amizade.

A toda família Albano por manterem viva a memória de Picos, através do Museu Ozildo Albano, que tem sido de grande relevância para os pesquisadores picoenses.

Ao seu Albano e sua esposa, por deixar que eu pesquisasse o Jornal “O Macmabira” em sua casa e a sua secretária do lar por todos os dias, durante a pesquisa, me receber com um sorriso no rosto.

Às minhas entrevistadas Maria Oneide Fialho Rocha e Raimunda Fontes de Moura por compartilhar das suas memórias comigo.

À Érica Ravene por me ajudar na digitação e formatação do texto.

Ao Elierson Moura por ter a gentileza de me disponibilizar o Jornal “A voz do Campus” digitalizado.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

A todos a minha eterna gratidão.

“A história oral possibilita novas versões da história ao dar voz a múltiplos e diferentes narradores. Esse tipo de projeto propicia, sobretudo fazer da história uma atividade mais democrática, a cargo das próprias palavras daquelas que vivenciaram e participaram de um determinado período, mediante suas referências e também seu imaginário”.

(Paul Thompson)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a atuação do Projeto Rondon na cidade de Picos – PI, no período de 1972 a 1983. O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa, é um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento de comunidades carentes e o bem-estar da população, busca aproximar esses estudantes da realidade do país, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades assistidas. Em Picos, o projeto teve a finalidade de promover estágios de diversos cursos coordenados pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Através da História Oral procuramos apreender as experiências e a participação dos entrevistados nas atividades do projeto. O referencial teórico baseou-se em artigos e teses que evidenciam a importância desse projeto para as comunidades assistidas. Tentaremos assim compreender qual a importância e os impactos causados por ele na cidade, visto que Picos, nessa época, era uma cidade interiorana com costumes bem tradicionais.

Palavras-chave: Projeto Rondon. Picos. Campus Avançado. Atividades Desenvolvidas.

ABSTRACT

This study aims to analyze the performance of the Rondon Project in the city of Picos - PI, in the period 1972-1983. The Rondon Project, coordinated by the Ministry of Defence, is a project of social integration that involves the voluntary participation of university students in finding solutions that contribute to the development of poor communities and the welfare of the population, those students seeking closer to reality country, contributing to the development of the assisted communities. In Picos, the project aimed to promote various stages of courses coordinated by the Federal University of Goiás (UFG). Through oral history attempt to analyze the experiences and participation of respondents in project activities. The theoretical framework was based on articles and theses that show the importance of this project for assisted communities. So try to understand how important and impacts caused by it in the city, since peaks at that time was a provincial town with very traditional customs.

Keywords: Rondon Project. Picos. Forward campus. Activities.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 10 |
| 1. O PROJETO RONDON | 14 |
| 1.1 Os programas do Projeto Rondon..... | 19 |
| 2. O CAMPUS AVANÇADO DE PICOS..... | 22 |
| 2.1 Picos nas décadas de 1970-1980 | 22 |
| 2.2 Instalações do campus | 29 |
| 2.3 Breve história da UFPI – Campus de Picos-PI..... | 33 |
| 2.4 O desenvolvimento das atividades: público alvo e temas abordados | 37 |
| 2.5 As contribuições do Projeto Rondon..... | 43 |
| 3 INFORMATIVOS DO CAMPUS | 47 |
| 3.1 Perfil de Voz do Campus..... | 47 |
| 3.2 Perfil do Macambira | 51 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 55 |
| REFERÊNCIAS | 56 |
| ANEXOS | |

INTRODUÇÃO

No ano de 2009, ao realizarmos¹ uma pesquisa para um seminário da disciplina de História da Educação, com o tema: A Educação na Ditadura Militar, pesquisamos se em Picos tinha acontecido algum fato importante relacionado a esse tema. Para a nossa surpresa, encontramos várias fontes sobre este tema como outros, relacionados a ditadura militar, na cidade de Picos. O que mais me chamou a atenção, foi saber que o Projeto Rondon foi instalado em Picos no início da década de 1970 e permaneceu aqui por mais de 10 anos, provocando grandes mudanças no cotidiano da mesma.

O Projeto Rondon foi criado durante a ditadura militar no ano de 1967 e ficou em atividade até 1989. Esse projeto consistia em enviar universitários voluntários para as regiões mais carentes do Brasil, a fim de prestarem assistência a comunidade. Durante este período foram envolvidos mais de 350 mil acadêmicos e docentes de instituições de Ensino Superior de todas as regiões do país.

Suas contribuições foram as mais variadas, vão desde mudanças nas sociabilidades dos jovens da época, palestras sobre higiene, saúde, cursos educacionais até a criação de uma biblioteca, com um acervo de mais de 2 mil livros e de dois jornais, chamados de “O Macambira” e “A voz do Campus”, informativos que eram distribuídos gratuitamente a população. Eles tinham a função de informar as notícias sobre a cidade e também as atividades que estavam sendo desenvolvidas pelo Projeto Rondon.

Como sou genuinamente picoense e graduanda do curso de História, os dois fatores associados foram decisivos para que começasse a pesquisar mais sobre este projeto e constatasse que ele teve um papel muito importante para a cidade.

A escolha do recorte temporal de 1972 a 1983 se dá pelo fato de ter sido nesse período a atuação do Projeto Rondon e por perceber as mudanças tanto no que se refere a proposta educacional como nas sociabilidades de muitos jovens picoenses com a chegada dos rondonistas².

Diante disso, o presente trabalho se propõe a estudar a atuação do Projeto Rondon na cidade de Picos durante as décadas de 1972 a 1983 e as mudanças por ele trazidas.

Esse estudo tem grande relevância, pois mostra que apesar de Picos ser uma cidade interiorana do Estado do Piauí, as ações do governo militar não passaram despercebidas. Este

¹ O grupo que fez parte deste seminário era composto por: Gracivalda Albano, Joyce Nunes, Marília Pinheiro, Iris Mariana, Kellyane Gonçalves e Ceane Alves.

² Eram chamados de rondonistas os professores e estudantes que participavam do Projeto Rondon.

trabalho é inédito, pois mesmo existindo outras abordagens históricas sobre esse período na cidade, esse tema ainda não teve uma pesquisa aprofundada.

Além disso, esse trabalho será de suma importância tanto para a comunidade acadêmica, que terá um material a mais para pesquisar, como para toda população picoinense que anseia por saber mais sobre a história do nosso município.

O tipo de fonte utilizada é a história oral, por entender que ela pode contribuir para que as memórias dos entrevistados proporcionem um diálogo entre passado e presente. Também o levantamento bibliográfico sobre teóricos que tratam da temática foi bastante importante para um maior entendimento do tema. O presente trabalho está basicamente sustentado em artigos e dissertações. Autores como Lício Piovesan, Daiane Tonato Spiazzi e Zilda Mendonça foram indispensáveis para a compreensão do Projeto Rondon.

A linha de metodologia usada foram as fontes hemerográficas e orais. O uso da História Oral é importante, pois os indivíduos que passam por um determinado fato, tem a oportunidade de falar de suas experiências e vivências. Os jornais também são importantes porque guardam a memória de um lugar, uma vez que, tudo (ou quase tudo) que se passa na cidade é evidenciado nas páginas dos jornais.

Foi utilizado como estratégia de coleta de dados, entrevistas com pessoas que participaram das atividades propostas pelo Projeto Rondon em Picos. Foram elas: Maria Oneide Fialho Rocha³ e Raimunda Fontes de Moura⁴. A utilização dos jornais “O macambira” e “A voz do Campus” também foi relevante. Sobre memória, utilizamos Paul Thompson, que diz “[...] A história oral devolve a história às pessoas em suas próprias palavras. E ao lhes dar um passado, ajuda-as também a caminhar para um futuro construído por elas mesmas”⁵.

Foi tomada como campo de atuação da referida pesquisa a História Cultural. Com relação ao tipo de fonte, foi utilizada a História Oral com o objetivo de compreender as memórias. O campo de observação percebido foi o da História Local da cidade, observando, assim, as formas de sociabilidades dos jovens e as atividades desenvolvidas na cidade pelo projeto.

Nos idos da Ditadura militar deixa claro uma das grandes incoerências do regime: produzir mecanismos de desenvolvimento acelerado de acumulação de capital e garantir, simultaneamente, o acesso da população aos direitos de bem-estar foi sacrificado em nome do

³ Maria Oneide Fialho Rocha nasceu em Picos e atualmente é professora na Universidade Federal do Piauí, Campus de Picos.

⁴ Raimunda Fontes de Moura nasceu na Lagoa Grande, povoado de Picos. Atualmente é professora aposentada e Assessora Pedagógica do Colégio Santa Rita. É artista plástica e conhecida pela população como Mundica Fontes e é com esse nome que iremos mencioná-la.

⁵ THOMPSON, Paul. A voz do passado: História oral. Rio de Janeiro: paz e terra, 1992. p. 337.

desenvolvimento acelerado. O setor educacional passou por grandes modificações, reformas foram feitas nos três níveis de ensino (fundamental, médio e superior), conseqüentemente, aumentou a rede física e o número de vagas nos estabelecimentos escolares. Qualquer forma de descontentamento ou discordância era logo taxada de “subversiva” ou “comunista”, e seu autor era banido dos meios acadêmicos. A forma de educação encontrada pelo regime foi desencorajando as atitudes de apoio aos “subversivos” ou “comunistas”, disseminando o terror e a violência.

Segundo Aranha⁶, além dos “desaparecimentos”, “suicídios” e torturas, a Ditadura Militar teve seus reflexos na educação e na cultura. Sendo a educação um meio pelo qual os indivíduos têm a capacidade de ver o mundo com um olhar crítico, a interferência nas disciplinas escolares, tinha o objetivo de fazer com que a população não tivesse consciência do que estava acontecendo nesse período. Essas transformações também foram sentidas em Picos, com o ensino obrigatório de Educação Moral e Cívica, onde transparecia o caráter ideológico e nacionalista dessas disciplinas.

As pessoas usavam as músicas e os jornais para mostrar sua insatisfação com o governo, para protestar. Apesar que muitas vezes esses materiais nem chegavam a população, outros já passavam despercebidos. Em uma cidade é de suma importância a veiculação de jornais, pois através deles a população fica informada sobre o que está acontecendo onde vive. Além disso, “[...] o jornal é valoroso como parte da memória de um determinado segmento social; é repositório da memória coletiva de um período e, muitas vezes, determinante para a construção de um momento histórico”⁷.

Nesse período, foram criados vários projetos voltados para a educação, dentre eles o de maior destaque, na cidade de Picos, foi o Projeto Rondon que teve grande importância para o município, uma vez que, o projeto realizava palestras, seminários, valorizava a cultura e as tradições locais, desenvolvia atividades na zona urbana e rural e ainda dava treinamentos aos professores leigos⁸, a fim de capacitá-los para que estivessem aptos a dar melhores aulas.

⁶ ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

⁷ OLIVEIRA, Marylu Alves de. Contra a foice e o martelo: Considerações sobre o discurso anti-comunista piauiense no período de 1959-1969: uma análise a partir do jornal “O Dia”. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 2007, p. 49.

⁸ Professor leigo é um termo usado para designar os que trabalham nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que não tem a formação em nível médio, na modalidade Normal (antigo Magistério). Para mais informações ver: ALVES, Smairkon Silva de Oliveira. Docência (RE) Inventada: História e memória das professoras leigas na cidade de Picos no período de 1950 a 1980. Monografia (Licenciatura em História/Universidade Federal do Piauí: Picos, 2011).

Desta forma, o nosso trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo fará uma abordagem sobre a criação e os objetivos do Projeto Rondon, visto que nem todos tem conhecimento deste projeto. Também terá uma breve definição dos programas que foram criados dentro desse projeto.

No segundo capítulo, o objetivo é apresentar as atividades que eram desenvolvidas pelo projeto na cidade de Picos e a instalação do Campus Avançado de Picos.

Por fim, o terceiro capítulo se propõe a trabalhar com os jornais “O Macambira” e “A Voz do Campus”, que foram criados pelos rondonistas e com a participação de alguns estudantes picoenses. Ainda neste capítulo abordaremos como acontecia a distribuição, quais as notícias e qual era o público alvo.

1. O PROJETO RONDON

O Projeto Rondon – PR surgiu no final da década de 60. Em uma conversa com o então Comandante da Escola de Estado-maior do Exército, General Bina Machado, o professor Wilson Choeri, na época Secretário-geral da Universidade do Estado da Guanabara (UFG) – atualmente, o Estado do Rio de Janeiro –, criticou o golpe de 1964 por ter deixado os estudantes brasileiros fora do processo revolucionário. O General aceitou a crítica, porém desafiou o professor a tomar alguma iniciativa para reparar essa falha. Depois dessa conversa, Wilson Choeri acompanhou o 5º Batalhão de Engenharia e Construção do Exército – 3º BEC em viagem ao então território de Rondônia, com a missão de recuperar a estrada Brasília-Acre, que estava tomada pelo mato, apesar de ser recém-aberta.

Durante essa viagem, o professor, um admirador da integração nacional, pensou em uma forma de dar uma resposta ao general: levar estudantes universitários nas missões para que eles conhecessem a realidade dos brasileiros da Região Amazônica e trabalhassem pela melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

Em 1966, o professor Choeri, ao regressar de uma dessas viagens, em Rondônia, impressionado com a realidade e os graves problemas que tivera a oportunidade de vivenciar ao visitar as obras de reabertura da BR-364, no trecho que ligava Porto Velho a Rio Branco, no Acre, promove algumas palestras para seus alunos, ressaltando o trabalho do 5º Batalhão de Engenharia e Construção / 5ºBEC, a quem fora dada a incumbência dessa construção. A receptividade e o entusiasmo dos universitários ao ouvir esses relatos e ver os “slides” projetados contagiaram-no profundamente. E, é o próprio professor Choeri quem diz textualmente: ... – Aí surgiu a ideia: porque não mandar os jovens também, para que eles, além da tomada de consciência da realidade nacional, pudessem ajudar aqueles necessitados?⁹

Transformada em um projeto, essa proposta de se realizar um estágio de estudantes junto ao 5º BEC é entregue ao General Bina Machado como resposta concreta do Professor Choeri ao desafio recebido.

Em 11 de julho de 1967, partia rumo ao então Território Federal de Rondônia, uma equipe de 30 universitários de engenharia, medicina, geologia, coordenados pelo professor Omir Fontoura. Os estudantes viajaram para Porto Velho, capital do território, em uma aeronave C-47, cedida pelo Ministério do Interior e ficaram 28 dias na região. O sucesso foi tão grande que a Operação batizada de Operação Zero ou PRO-ZERO resultou na institucionalização da experiência. Em 28 de julho de 1968, por meio do Decreto nº 62.927, o

⁹ PIOVESAN, Liceo. Projeto Rondon – RS e Jeunesse Canadá Monde: uma parceria que deu certo. Taquara: FACCAT, 2008, p. 15. Disponível em: <http://licebr.com/Download/PrRondJCM.pdf> Acesso em: 28.07.2013

Governo Federal criou o Grupo de Trabalho Projeto Rondon, integrado por representantes de todos os ministérios e coordenados pelo Ministro do Interior, responsável pelo desenvolvimento regional do país.¹⁰

Em 1970 o Projeto Rondon passou a denominar-se Fundação Projeto Rondon:

Em novembro de 1970, ocorreu a reformulação do PRO pelo Decreto nº 67.505, de 06 de novembro de 1970, passando a denominar-se “Fundação Projeto Rondon” e a funcionar como órgão autônomo, de administração direta, com sede no Distrito Federal, vinculado ao Ministério do Interior, para os efeitos administrativos, financeiros e operacionais, e coadunando com as diretrizes básicas do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Foi instituído nesse Decreto o FUNRONDON, para a captação de recursos e assegurar a autonomia financeira do Projeto Rondon. O Presidente da Fundação Projeto Rondon foi Mário Bernardo Garnero, representante do Ministério do Interior, referenciado como pessoa competente e que manteria o caráter apolítico da instituição¹¹.

Durante o período que permaneceu na área, a equipe realizou trabalhos de levantamento, assistência médica e pesquisas. Eles voltaram com o Slogan – Integrar para não Entregar – o sentimento predominante entre os participantes da experiência piloto, de lutar pela integração da Amazônia e seu desenvolvimento.

O Projeto Rondon teve esse nome inspirado nos princípios de Cândido Mariano da Silva Rondon, bandeirante do século XX, que lutou pela integração do país através da ligação telegráfica e dedicou sua vida a unidade nacional.

A consagração universitária de Rondon aconteceu após uma expedição de acadêmicos à Amazônia, em 1967. Inspirados na obra do Marechal, os estudantes trabalhavam em benefício das comunidades carentes da região visitada. No ano seguinte, por Decreto Presidencial, foi criado o Projeto Rondon¹².

Marechal Rondon, como era conhecido, nasceu em Mimoso, no Mato Grosso, no dia 05 de maio de 1865. Era filho de Cândido Mariano e Claudina de Freitas Evangelista da Silva. Ainda criança perdeu seus pais e foi criado em Cuiabá pelo seu tio, de quem herdou e incorporou o sobrenome Rondon. Aos 16 anos tornou-se professor, mas optou pela carreira militar. Rondon fez levantamentos cartográficos, botânicos, zoológicos, topográficos,

¹⁰ MENDES, Isabel Amélia Costa; TREVISAN, Maria Auxiliadora; CUNHA, Ana Maria Palermo da. Campus Avançado como extensão universitária. Rev. Bras. Enf. V4, n-31, 1978, p. 33. Disponível em: <http://gepcopen.urp.usp.br/files/artigos/artigo12fin.pdf> Acesso em: 13.07.2013

¹¹ SANTOS, Maria da Solidade Simeão dos; MENDES, Isabel Amélia Costa. Projeto Rondon: a metodologia educativo-assistencial de trabalho dos estagiários universitários. P.4. Disponível em: gepcopenurp.usp.br/files/artigos/artigo12fin.pdf . Acesso em 13.07.13

¹² PRAVATO, Camila Medeiros. Projeto Rondon e Ensino no Brasil: construção de uma aliança entre conhecimento empírico e científico. Universidade Salgado de Oliveira – Universo/Juiz de Fora p.21. Disponível em: www.bocc.ubi.pt/pag/provato-camila-projeto-rodon-e-ensino-no-brasil.pdf Acesso em 13.07.13

etnográficos e linguísticos na Amazônia. Primeiro diretor do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), criado em 1910, ele foi incansável defensor desses povos¹³.

Sua formação positivista o levava a acreditar que os índios deveriam ser respeitados e, como donos da terra, ter seus territórios demarcados. Para ele, os índios são a própria essência do Brasil, desta forma deveriam ser tutelados pelo Estado brasileiro. Era, nessa perspectiva, o grande defensor dos indígenas brasileiros de sua época. Seu lema “morrer se preciso matar nunca!”, mostra a preocupação que ele despertou na comissão em não gerar choque entre as culturas distintas [...]¹⁴.

O Projeto Rondon surge como um movimento de voluntários que se iniciou com o propósito de ajudar a resolver os vários e graves problemas que afligiam as populações do interior brasileiro, utilizando a mão-de-obra e os conhecimentos dos universitários durante seus períodos de férias.

Os objetivos do Projeto Rondon eram os seguintes:

[...] a integração do universitário na comunidade e o conhecimento da realidade o país, atacar a doença, a fome, o analfabetismo, desqualificação da mão-de-obra, a injustiça social, o isolamento do homem, o desestímulo e a desesperança, proporcionar ao universitário uma visão realística dos problemas brasileiros, “sem o menor gesto de sofisticação”, colaborar com o Ministério da Educação e Cultura na organização, implantação e coordenação de estágios de estudantes no interior do país, da saúde, do trabalho, da agricultura e das minas e energia¹⁵.

O Projeto Rondon cessou em 1989 com a reforma administrativa no governo de então presidente Sarney e retomado em 2005, no governo Lula. Depois de quarenta e quatro anos após sua missão o Projeto Rondon, atualmente, é coordenado pelo Ministério da Defesa e realizado com a parceria de outros ministérios, como por exemplo, o Ministério da Educação, do Desenvolvimento e Combate a Fome, das cidades, dentre outros, e com o apoio e a segurança necessária às operações¹⁶.

Em 2003, estudantes universitários elaboraram uma proposta que foi encaminhada, através da União Nacional dos Estudantes (UNE), ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sugerindo sua reativação. Para viabilizar a proposta apresentada, foi criado, em 2004, um Grupo Trabalho Interdisciplinar, que estabeleceu as diretrizes e objetivos do projeto e definiu

¹³ RONDON, Candido Mariano da Silva. Nossa História. Disponível em: progetorondon-pagina-oficial.com/portal/index/pagina/id/9718/area/e/module/default. Acesso em 13.05.13

¹⁴ PRAVATO p.16

¹⁵ SANTOS, MENDES p.5

¹⁶ PRAVATO p.26

a sistemática a ser adotada em sua execução. O programa foi relançado em 19 de janeiro de 2005, em Tabatinga (AM), através da Operação Amazonas 2005.

Sob o argumento de corte de gastos, em 1989, a iniciativa foi extinta. No entanto, em 1993 foram criadas a Associação Nacional dos Rondonistas, com sede em Brasília, e Associações Estaduais, todas unidas pelos mesmos ideais, princípios e objetivos estratégicos. Juntas, com o apoio das Instituições de Ensino Superior (IES), deram continuidade à missão do projeto de mobilizar os universitários e despertar neles uma consciência crítica sobre as diversas realidades nacionais¹⁷.

A segunda edição do Projeto Rondon tem por objetivos:

Contribuir para a formação do universitário como cidadão, integrar o universitário ao processo de desenvolvimento nacional, por meio de ações participativas sobre a realidade do país; consolidar no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade social, coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais, e, estimular no universitário a produção de projetos coletivos sociais, em parceria com as comunidades assistidas¹⁸.

Pereira (2009), analisa as duas edições do Projeto Rondon, e afirma que:

[...] a primeira edição do PR tinha bastante ligação com objetivos de integração nacional. Havia o objetivo de redirecionar a energia dos jovens, reprimida pela ditadura, para atividades de responsabilidade, como o auxílio nos programas de desenvolvimento nacionais e regionais do governo. Já os objetivos da segunda edição do PR, sobretudo, ligados a reedição da experiência de participação do PR, marcante na vida dos estudantes que dele participam¹⁹.

Para Pereira (2009), a segunda edição do Projeto Rondon, em relação a primeira, foi mais tímida, envolvendo um menor número de estudantes. O Projeto Rondon procura responder aos anseios de estudantes e professores, levando aos municípios mais distantes do Brasil, a contribuição do conhecimento.

Segundo o Coronel Mauro, mesmo o Projeto Rondon tendo sido oficialmente extinto em 1989, ele já vinha passando por desgastes de seu sentido altruísta e por esvaziamento de sua filosofia, desde 1983, quando terminou os ciclos dos chamados “Governos militares”. Os novos líderes que assumiam o poder estavam com a ideia de que deveriam extinguir tudo que estivesse ligado ao Regime militar, e o Projeto Rondon era fruto desse momento.

¹⁷ PRAVATO, p.25.

¹⁸ Projeterondon.pagina-oficial.com/portal/index/pagina/id/9752/area/c/module/default Acesso em 14.07.13

¹⁹ PEREIRA, Daline Vinhal. Um olhar sobre o Projeto Rondon e a dimensão ambiental. 2009. Dissertação (mestrado em Desenvolvimento Sustentável). Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2009. p. 49 Disponível em: repositorio.unb.br/bitstream/10482/4194/2009DalineVinhalPereira.pdf Acesso em 13.07.13

O Projeto Rondon foi criado no contexto da Ditadura Militar (período de 1967 a 1989) e trazia consigo marcas da sua origem. Foi desenvolvido sem o apoio das universidades, centralizado em Brasília dispondo de verbas próprias e dirigidas pelos militares. Era fruto de uma estratégia para afastar os estudantes das manifestações de oposição ao governo vigente.

Nos anos 60, os estudantes tiveram um papel intenso na política brasileira. Após o golpe de 1964, a insatisfação dos jovens eclodiu em protestos, manifestações, conflitos e movimentos de massa. Desde o governo Goulart, se organizaram, na oposição, em associações como a União Nacional dos Estudantes (UNE). Durante a presidência da Costa e Silva, foram vítimas de repressão e reagiram intensamente. Os jovens se preocupavam em construir uma sociedade mais justa, sobretudo, se interessavam por problemas específicos da educação. Portanto, tinham grande predisposição em contribuir com o desenvolvimento brasileiro²⁰.

Nesse sentido, o Projeto Rondon seria uma boa alternativa, pois além de manter os estudantes longe das principais manifestações, eles estariam com a mente ocupada, pensando como iriam contribuir para o desenvolvimento do país.

Esta mesma ideia podemos constatar nas palavras de Lima (2012), segundo ele, os militares são sempre lembrados por sua repressão com relação aos universitários, e, a União Nacional dos Estudantes (UNE), como símbolo de resistência dos universitários em relação a opressão causada pelos militares.

Lima (2012), afirma que:

[...] às mobilizações políticas dos estudantes, a ditadura respondeu com autoritarismo e coerção no mais das vezes. Outras medidas também foram tomadas pelos “donos do poder” com o objetivo de afastar dos meios estudantis aquilo que lhes parecia ser, em seu vocabulário anticomunista, “subversão” e “racionalismo”. Talvez a principal dessas iniciativas tenha sido a criação do Projeto Rondon, considerado anos mais tarde por sua equipe organizadora como a “nossa solução” particular para o descontentamento estudantil e a questão do engajamento político de esquerda dos estudantes brasileiros durante os anos sessenta²¹.

Para Piovesan (2009), o Projeto Rondon não deveria continuar com a imagem de ter sido apenas um programa criado durante a ditadura militar, para afastar os jovens dos protestos e das manifestações. Segundo ele, o Projeto Rondon deve ser visto e lembrado como um programa que mobilizou vários professores e estudantes voluntários na busca de projetos que ajudassem no desenvolvimento sócio econômico de regiões mais carentes do país.

²⁰ PRAVATO, p.25

²¹ LIMA, Gabriel Amato Bruno de. “A contestação, um fenômeno mundial”: movimento estudantil e a ditadura-civil-militar nos primeiros anos do Projeto Rondon (1967 – 1969). Disponível em: www.encontro2012.mg.anpuh.org/resouces/anais/24/1340545664\\\\-ARQUIVO_GabrielAmato-textoparaaAUPUH2012.pdf Acesso em 24.07.13

[...] não se poderia permitir que a imagem de um movimento de sentido tão altruístico e patriótico, que durante 22 anos teve aceitação irrestrita no meio dos universitários e da própria sociedade brasileira, continuasse a ser distorcida, sendo passada para as grandes gerações futuras com a imagem de ter sido apenas “... um movimento criado pelos governos militares para anestesiar a juventude universitária...” ou então “...como uma forma fascista de mobilização dos jovens...”, ou ainda, “...como um instrumento oficial da propaganda do autoritarismo...”, tratando-o sempre de forma depreciativa, superficial e irresponsável, como sendo simplesmente “mais um resquício dos tempos da ditadura”²².

Apesar de reconhecermos esses debates em torno da criação e dos objetivos do projeto Rondon, não iremos aprofundar esta discussão por entendermos que o mesmo não será relevante para o nosso trabalho, visto que temos por objetivo maior, apresentar as contribuições do Projeto Rondon para a cidade de Picos-PI, durante o tempo que permaneceu na mesma. Ou seja, iremos mostrar o outro lado desse projeto, o lado que proporciona melhorias para os municípios que atendiam.

1.1 Os programas do Projeto Rondon

Devido a grande participação dos universitários nas tarefas de desenvolvimento e integração nacional do Projeto Rondon, foram criadas e executadas as Operações, programas que visava atender a demanda de universitários interessados em participar do Projeto Rondon.

[...] para por em prática os ideais do Projeto Rondon, foram planejadas e desenvolvidas, entre os anos de 1968 a 1989, cinco formas de Operações, que aconteciam simultaneamente e/ou sequencialmente. Essas operações foram denominadas respectivamente com as ordens de suas criações: Operação Nacional, Operação Regional, Campus Avançado, Operações Especiais e Operação de Interiorização²³.

A seguir nós faremos uma breve explanação para melhor compreendermos como funcionava cada uma dessas mobilidades de ação.

- Operações Nacionais ou Federais: realizada nos meses de janeiro/fevereiro, os universitários se deslocava de sua região geo-educacional para trabalhar em comunidades interioranas, com realidades diferentes de sua origem.

²² PIOVESAN, 2008,p.15

²³ SPIAZZI, Daiane Tonato. Memorial Projeto Rondon: um espaço de pesquisa, preservação e valorização da História do Projeto Rondon na UFSM. 2011. Dissertação (Patrimônio Cultural) Universidade Federal de Santa Maria. p.26

- Operação Regional: realizada no mês de junho/julho o universitário desenvolveu atividades na sua própria região, fator que contribui na busca de soluções para os problemas locais, pois os estudantes conhecem a sua própria realidade.
- Operação Especial: ocorriam em qualquer época do ano, nas próprias cidades dos universitários, geralmente nas comunidades periféricas. Essa operação proporcionava aos estudantes treinamento prático que complementava sua formação profissional, além de beneficiar as comunidades atendidas.
- Operação de Interiorização: este programa tinha a finalidade de fixar os profissionais de nível superior nas regiões interioranas.
- Campus Avançado: eram bases de operações que as universidades mantinham em estados distantes. Caracterizava-se pela presença constante de universitários e professores na região onde se encontravam a sede do Campus.

Através das características dos programas citados acima, verifica-se que os estudantes tinham a oportunidade de adquirir experiência fora da universidade e levar as comunidades mais carentes, os conhecimentos e técnicas aprendidas em seu curso.

Após dois anos de atuação do Projeto Rondon, começavam a surgir os Campus Avançados, extensões que as universidades mantinham em estados distantes. Era montada toda uma infraestrutura que possibilitava um fluxo maior e contínuo de universitários no local. A criação deste programa surgiu de uma sugestão dos próprios universitários que serviram a necessidade de uma atuação mais constante.

Acolhendo as sugestões dos próprios participantes, que em seus relatórios sugeriam a necessidade de se estabelecerem atuações permanentes nas áreas assistidas, e não somente nas épocas das férias, nasceu a ideia dos “Campi Avançados” como uma evolução em direção a um desempenho mais permanente, mais técnico e de maior alcance²⁴.

Segundo Piovesan (2009), os Campus Avançado tinham duplo objetivo:

Por um lado propiciar aos universitários um aprendizado indireto, através da prestação de serviços técnico-profissionais mais dentro de suas áreas de formação, cumprindo programas previamente estabelecidos e sob a supervisão direta de professores de suas universidades em contato com a realidade local, vivenciada em seus múltiplos e complexos problemas, interiorizando o ensino universitário e a tecnologia.

De outra parte, as regiões onde se desenvolveriam esses trabalhos de estágio, iriam se constituindo em polos de desenvolvimento integrado, pois as ações executadas ajustavam-se, em perfeito entrosamento, com as diretrizes dos órgãos de administração local ou regional, visando acelerar o

²⁴ PIOVESAN, 2008, p.35-36

desenvolvimento local integrado. O “Campus Avançado” proporcionava-se como um órgão de assessoramento nos trabalhos de pesquisa, experimentação, planejamento e execução dos projetos que ali se desenvolviam²⁵.

O primeiro Campus Avançado a ser instalado foi o de Boa Vista (RR), que era ligada a Universidade Federal de Santa Maria (Rio Grande do Sul). Em 1972, a Universidade Federal de Goiás (UFG), instalou na cidade de Picos-PI o seu primeiro campus. Durante o período em que permaneceu ativo, o Campus Avançado de Picos - CAP, trouxe grandes contribuições para a cidade e foi de suma importância para o desenvolvimento educacional da mesma. A UFG foi criada em 14 de dezembro de 1960, em um movimento organizado por professores e estudantes, liderados por Colemar Natal e Silva. No cenário de expansão do ensino superior no Brasil, a UFG tinha o objetivo de:

[...] atender aos anseios da população goianense. Era enorme a expectativa em relação a instalação e ação dessa instituição. Esperava-se dela a formação de profissionais sintonizados com os problemas da região, sob diferentes aspectos. Acredita-se que, enquanto instituição pública fosse capaz de possibilitar a promoção e equidade social.²⁶

Nesse sentido, o Estado de Goiás, através Da UFG, promoveu um processo de expansão e interiorização de ensino superior, com a instalação de vários campi avançados no interior do estado e um em Picos-PI.

²⁵ PIOVESAN, 2008, p.36-37

²⁶ MENDONÇA, Zildo Gonçalves de Carvalho. Extensão: uma política de interiorização da Universidade federal de Goiás. Uberlândia. 2010. p.136. Disponível em: www.ldtd.ufu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3079. Acesso em outubro de 2013.

2 O CAMPUS AVANÇADO DE PICOS

2.1 Picos nas décadas de 1970 – 1980

Picos é uma cidade que situa-se na região centro-sul do Piauí. É conhecida por ter uma das maiores feiras-livres do Nordeste e por ter e sua economia predominantemente comercial, que abastece o seu micro e macrorregião. Possui o segundo maior entroncamento rodoviário do nordeste brasileiro. Geograficamente é cortada pela BR-316 e pelo Rio Guaribas. Atualmente congrega pessoas de várias localidades do Piauí, inclusive de outros estados do país. Essas pessoas vêm a Picos em busca de vários serviços como: saúde, emprego, comércio e educação. a cidade recebeu esse nome por causa dos montes picosos (morros) que rodeiam a cidade.

O povoamento de Picos se deu através da instalação de fazendas de criação de gado, fundada pela família Borges Leal.

O início do povoamento deu-se com a vinda de compradores de cavalos, originados de Pernambuco e Bahia. O primeiro lugar a ser devassado foi o atual município de Bocaína, em que Antônio Borges Marinho edificou em 1754, uma capela, a qual ainda hoje existe. Em 1851, erigiu-se a freguesia no Povoado sob a invocação de Nossa Senhora dos Remédios. Em 20 de dezembro de 1855, foi elevada à categoria de vila pela Resolução Provincial nº 397, sendo desmembrada de Oeiras e ficando na ordem judiciária de Jaicós. Em 1859, a cidade de Picos foi edificada no local onde ficava localizada a fazenda de gado da família de Félix Borges Leal, português vindo da Bahia que instalou a fazenda Currealinho às margens do rio Guaribas. Como a maioria das cidades do Piauí, Picos surgiu da combinação fazenda, curral e capela. Em 12 de dezembro de 1890, foi elevada à categoria de cidade.¹

Picos nas décadas de 1970-1980, ainda era um espaço que dividia-se entre o urbano e o rural. A atividade econômica que predominava era a produção de alho e cebola, que era base da renda de inúmeras famílias picoenses no início da década de 1970, foi instalado em Picos as Indústrias Coelho S/A e o 3º Batalhão de Engenharia e Construção – 3º BEC, que possibilitou a geração de emprego na cidade.

O cultivo de alho [...] foi um dos principais produtos de exportação do município. Em seguida, após o declínio na produção de alho, mereceu

¹ SOUSA, Jane Bezerra de. Picos e a consolidação de sua rede escolar: do Grupo Escolar ao Ginásio Estadual, 2005. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Piauí: 2005, p. 20. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/dissertacao/2005/picos_e_consolidacao.janeb.pdf Acesso em 10.10.2013.

destaque na cidade a atividade econômica ligada à produção irrigada de algodão, época que o município recebeu sua primeira fábrica, a Indústria Coelho S/A (Piauí Têxtil LTDA), empresa que beneficiava o algodão plantado na cidade e adjacências, exportando os tecidos pré-fabricados para outras cidades².

Picos, nessa época, apesar de ser uma cidade pacata e com costumes interioranos, começava a aflorar o seu lado urbano. A cidade já não era mais aquela cidade onde adultos e crianças ficavam nas calçadas e nas ruas brincando, conversando e ouvindo as histórias dos mais velhos. A violência, que parecia algo longe da realidade da cidade, havia chegado e tirado a tranquilidade e a paz de outrora.

A paz e a tranquilidade reinavam na cidade e nos interiores circunvizinhos. Ninguém se preocupava quando iam sair à noite. A tranquilidade e a paz de outrora, porém, cederam lugar a essa terrível e abominável onda de violência que infelizmente vem ocorrendo em nossa sociedade. É triste e doloroso, mas é necessário reconhecer que infelizmente o mundo mudou, e mudou praticamente em todos os aspectos³.

Acontecimento importante na cidade na década de 1970, especificamente em 1975, foi a elevação da cidade para a categoria de Diocese que teve o seu primeiro bispo Dom Augusto. É dessa época também, a construção do Hospital Regional Justino Luz e a inauguração da Rádio Difusora de Picos. Segundo Edimar Luz, as rádios que mais a população picoense gostava de ouvir eram: as Rádio Cultura, de preferência pela manhã e, a Sociedade da Bahia, ouvida mais a noite. Também eram ouvidas por aqui a Rádio Clube Pernambucano, do Recife, a Rádio Nacional de Brasília, Rádio Globo do Rio de Janeiro, a Educadora de Cariri, a Rádio Pioneira de Teresina, dentre outras. Ainda segundo Edimar Luz, na segunda metade da década de 1970, é importante destacar os shows que aconteciam na cidade. Luiz Gonzaga, o Rei do Baião, tocou em cima da carroceria de um caminhão, na Avenida Getúlio Vargas. Ele lembra ainda, que nos dias que aconteciam os shows, por mais que os diretores impedissem, não conseguiam conter os alunos que fugiam para assistir os cantores.

Sobre este aspecto, Oneide Rocha afirma:

[...] o primeiro show que eu vi na minha vida – eu era muito pequena – foi o de Luiz Gonzaga, na praça pública, ali na praça do mercado em frente onde é hoje Moreno Calçados. Em cima de um caminhão, de tarde, assim umas

² SOUSA, Marcos Vinicius Holanda. A cidade em perspectiva: as mudanças espaciais e urbanísticas na cidade de Picos(PI) no período de 1960-1980. Disponível em: gthistoriacultural.com.br/VISimposio/Anais/Marcos%20Vinicius%20Holanda%20Sousa%20Juliana%20Lopes%20Elias.pdf Acesso em 14/11/13.

³ LUZ, Edimar. Histórias em fragmento da década de 70 em Picos. Disponível em: www.jornalista292.com.br/noticia_detalle.pnh?id=13533 Acesso em 05/11/2013.

quatro horas da tarde, todo mundo dos “Pico” lá em cima né? Marido, mulher e os filhos. O primeiro show que eu vi foi o de Luiz Gonzaga. Ele cantava “mermo para o povo. Por isso que ficou, se notabilizou, né? [...] se eu me lembro de Jerry Adriano, Valdik Soriano e outros cantores da época⁴.

Como vimos no depoimento acima, os shows eram momentos de lazer para toda família, os pais iam e levavam seus filhos. Um ponto que despertou a admiração da nossa entrevistada, era a humildade do cantor, pois ele não tocava em cima de um palco bem estruturado, ele se apresentava em cima de um caminhão, o que proporcionava um contato maior com os fãs.

Segundo Edimar Luz, a partir do final da década de 1970 e início de 1980, começava a entrar em decadência as serenatas românticas que se faziam com as vitrolas e os violões nas noites de luar, que se destinavam aos corações apaixonados. Esta dava lugar a um som mais “quente” e descontraído.

Na segunda metade da década de 1970, estourava em todo Brasil, e conseqüentemente em Picos, é claro, a onda da “discoteque”, um estilo musical acompanhado de um ritmo jovial e alucinante que tomava conta dos salões dos clubes e casas de danças noturnas da época. Tudo era alegria ao som e embalos de músicas nacionais e internacionais⁵.

Os anos de 1970 e 1980, foram marcados por um governo ditatorial, onde a violência e a censura eram constante. Na cidade de Picos não foi diferente, apesar que de forma mais acentuada e tímida, professores e estudantes eram perseguidos e vigiados, livros sobre Che Guevara eram queimados, padres eram chamados para dar esclarecimentos sobre as reuniões que fazia com os jovens.

Mundica Fontes lembra como era o cotidiano escolar nessa época e nos conta que na escola que ela estudava, havia o capitão Camelo, que era um diretor militar. Segundo ela, o capitão Camelo teria chamado seus pais e advertindo-os em relação a algumas amizades que sua filha estava se relacionando e que não era boa companhia para ela. Essas amizades que o capitão se referia, eram jovens que tinham comportamentos que na época eram considerados subversivos, comunistas. Mundica Fontes afirma que a juventude da época era um pouco ingênua, e ela não entendia o porque do capitão camelo proibi-la de ter certas amizades. Só depois de muito tempo que ele veio entender que era uma questão política. “[...] eu tinha uns

⁴ ROCHA, Maria Oneide Fialho. Entrevista concedida a Ceane Alves de Sousa. 18/12/13.

⁵ LUZ, Edimar. Histórias em fragmentos da década de 70 em Picos.

colegas que foram vigiados, constantemente e até livros deles foram tomados, foram queimados [...]”⁶.

Segundo Mundica Fontes, na escola, Capitão Camelo,

[...] ficava o tempo todinho, até no recreio ele andava, ele vinha de pontinha de pé, a gente nem percebi e ele “tava” atrás da gente: o que é que vocês estão lendo? [...] eu fazia parte do jornalzinho do Grêmio. Ai tinha “dotô” Soares [...] ele gostava de escrever. E nosso jornalzinho a gente fazia papel, [...] a cola era o grude, não era a cola que temos hoje industrializada. [...] a gente fazia cola caseira de goma. E a gente fazia o jornalzinho [...] de papel madeira, papel embrulho que era muito usado no mercado. [...] Eu era a desenhista da equipe. [...] E uma vez “dotô” Soares, ele colocou no jornalzinho assim: Cuba o paraíso de Fidel Castro. Aí fez um recorte, eu tinha a gravura de Fidel Castro. Se fez um recorte, que eu tinha a gravura de Fidel Castro, colocamos Che Guevara também. Aí colocamos esse jornalzinho, aí ele (Capitão Camelo) arrancou o jornalzinho, retirou, né? Ai foi procurar saber toda equipe. E a gente naquela época, a gente assinava a equipe todinha. Ai ele me chamou e perguntou porque? Que incentivo a gente recebeu? De quem havíamos recebido aquele incentivo? E simplesmente falou: não, foi ideia nossa mesma, não tínhamos incentivo de ninguém. Ele imaginava que tinha alguém por traz incentivando, mas não tinha⁷.

Como podemos perceber, Capitão Camelo vigiava os alunos e a qualquer sinal eles eram interrogados. Apesar dessa fiscalização, para Mundica Fontes, na sua ingenuidade, essa ordem e disciplina era benéfica.

Tinha a disciplina moral e cívica [...] colocar pra gente trabalhar os valores étnicos, de uma certa forma, foi muito bom, porque a gente aprendeu também como respeitar o patrimônio dos outros, sem deprestar [...] não tinha anarquia. Quer dizer, aqui a gente não sentiu aquela dura, propriamente da ditadura, como nas capitais, porque era mais protestos, com violência, com tortura. E pra gente aqui foi uma coisa mais leve, em relação as capitais⁸.

Segundo Oneide Rocha, em Picos havia jovens que liam e sabiam sobre o que estava acontecendo no Brasil. Eles eram tidos como perigosos e má influência para os demais.

[...] eu me lembro que lá dentro do colégio, as meninas que eram amigas desses meninos, eram reclamadas pra não andar com eles, que eles eram perigosos, que eles podiam ser presos e elas também. Pra não ler os livros que eles davam pra elas [...]”⁹.

⁶ MOURA, Raimunda Fontes de. Entrevista concedida a Ceane Alves de Sousa. Maio/2012.

⁷ Idem.

⁸ Idem.

⁹ ROCHA, Maria Oneide Fialho. Entrevista concedida a Ceane Alves de Sousa. 18/12/13.

Nesse período, de vez em quando apareciam pessoas de outros estados em Picos. Oneide Rocha, afirma que a população ficava curiosa em saber o porquê que essas pessoas deixavam a cidade grande para vir para uma cidade do interior do Piauí.

[...] em Picos chegava muitos bancários. Inclusive veio um bancário também que era militante do Rio de Janeiro. Veio morar aqui em Picos pra se esconder. Arildo [...] Arildo tinha muita amizade, quer dizer, era uma pessoa muito inteligente. A gente admirava! Porque é que essa pessoa veio lá do Rio de Janeiro morar aqui? [...] mas depois a gente sabia, mas tudo era muito velado, ninguém falava. [...] o povo de Picos tinha medo¹⁰.

Através da fala da nossa entrevistada, percebemos que os ventos da ditadura militar, não passaram despercebidos. Ainda que de forma velada e temerosa, as pessoas de Picos evitavam falar no assunto, porque tinham medo do que poderia acontecer com elas. Oneide Rocha lembra de um fato que aconteceu com um casal chamado Guilhermina e Ezequias. Guilhermina era uma picoense que foi terminar seus estudos em Recife-PE. Lá ela conheceu Ezequias, militante que lutava a favor da democracia do país, e casaram-se. Numa certa noite Guilhermina e Ezequias foram presos pelos militares e cada um levado para lugares diferentes. Seria a última vez que ela via seu esposo e ouvia sua voz gritando “[...] ela voltou aqui pra Picos. E ela passou muito tempo sem saber se era casada ou viúva [...]”¹¹. Guilhermina depois de um tempo foi solta e seu marido nunca mais foi visto. Ela retornou à Picos para casa de seus familiares e ninguém comentava o assunto, quando falavam era baixinho para ninguém ficar sabendo.

[...] o povo tinha medo de falar, nem a família de Guilhermina falava, nem a própria Guilhermina quando voltou, que conversava com a gente. Eu era muito amiga dela, eu falava baixinho. Ela não queria nem... ninguém nem podia tocar, porque ela tinha medo, né? De voltar de novo a prender¹².

Guilhermina foi morar e trabalhar em Teresina-PI e lá veio a morrer em um acidente de carro.

[...] Guilhermina um dia numa combi, trabalhando e teve um acidente em setembro de 1978. E ela caiu e morreu. Aí hoje tem dúvidas. Era 78, em plena [...] ditadura militar, foi proposital, mas nunca foi provado. E a família também nunca foi atrás, porque tinha medo [...]”¹³.

¹⁰ ROCHA, Maria Oneide Fialho. Entrevista concedida a Ceane Alves de Sousa. 18/12/13.

¹¹ Idem.

¹² Idem.

¹³ Idem.

Oneide Rocha nos contou esta história para podermos compreender como chegavam as informações em Picos sobre a ditadura militar. Pessoas que eram da cidade de Picos que morava em outros estados, quando vinham em Picos contava alguma coisa, sempre de forma discreta, pois o medo acompanhava essas pessoas, ou seja, pessoas da cidade que participava ou era vítima desses acontecimentos. Outra forma de saber era através das Rádios e de pessoas de fora que circulavam na cidade.

Oneide Rocha, na década de 1970, participava do Treinamento da Liderança Cristã – TLC, que era realizado pela Igreja Católica para reunir jovens e adultos. E segundo ela, com a chegada do 3º BEC, passou a ser constante a presença de militares nesses encontros. Uma certa vez veio para Picos um grupo de TLC de São Paulo, e eles apresentaram uma música para ser cantada durante o ofertório da Igreja. E os militares chamaram o padre para dar esclarecimentos sobre os assuntos das reuniões e a música foi proibida de ser cantada. A seguir um trecho da música: “Senhor há homens com fome / poucos com muito e muitos sem nada / soldados somos na caminhada / Senhor dá força...”¹⁴.

Segundo os depoimentos de Mundica Fontes e Oneide Rocha, os reflexos da ditadura militar teve suas peculiaridades. Havia a censura, como no caso dos livros que eram proibidos de ler e a música que foi proibida de cantar, pessoas eram vigiadas, ou seja, não era como em São Paulo, Brasília, e outras capitais, que havia muitos militares nas ruas provocando violência e opressão, mas de uma forma mais sutil a população era sempre repreendida quando algo que ameaçava a soberania dos militares eram percebidos.

Segundo Sousa, a cidade de Picos nas décadas de 1960 a 1980, passava por mudanças urbanísticas e espaciais devido ao crescimento desorganizado e a ocupação dos morros que rodeavam a cidade.

Na segunda metade do século XX, a zona urbana do município se situava à margem direita do Rio Guaribas, mas com o crescimento populacional no município, esta faixa de ocupação cresceu em todas as direções e seu traçado urbano ganhou novas proporções, com a criação de novos bairros¹⁵.

Com a chegada do 3º BEC, além da geração de emprego e os serviços que eram prestados a população, possibilitou o surgimento de aglomerações na cidade, como a COHAB e o Bairro Unha-de-gato, onde esta localizada a sede do batalhão.

Picos frequentemente sofria com as enchentes do rio Guaribas, sendo a de maior destruição a que houve na década de 1960. Muitas casas eram construídas muito próxima do

¹⁴ ROCHA, Maria Oneide Fialho. Entrevista concedida a Ceane Alves de Sousa. 18/12/13.

¹⁵ SOUSA, Marcos Vinicius Holanda. A cidade em perspectiva: as mudanças espaciais e urbanísticas na cidade de Picos(PI) no período de 1960-1980, p. 5.

leito do rio, quando a chuva vinha o rio transbordava e invadia as casas. Como a cidade é rodeada por morros, a população começou a migrar para esses locais, afim de fugirem das enchentes, como afirma.

Durante os anos 70, os moradores continuavam a ser assolados pelas cheias do rio, mas nada como fato ocorrido na década anterior. Os moradores se distanciam um pouco da margem d rio, procurando os morros da cidade para morarem nas regiões mais altas, dando nova configuração espacial e urbanística à cidade¹⁶.

Em 1972, chega em Picos a primeira equipe do Projeto Rondon, que trouxe muito benefícios para a cidade. Ao chegarem perceberam que a cidade enfrentava vários problemas sociais e econômicos. O objetivo deles seriam trabalhar junto a comunidade no intuito de solucionar os problemas e melhorar a condição de vida dos picoenses.

No início da década de 1980, Picos sofria com a falta de saneamento básico, o que acarretava doenças para a população. A falta de uma rede de esgoto fazia parte do cotidiano da cidade. A situação se agravava ainda mais nos morros e encostas, onde morava a população mais pobre. Os moradores do Morro da Mariana (atualmente Aerolândia) fazia o escoamento dos seus dejetos morro abaixo, contaminando as áreas vizinhas. O mais prejudicado era o Rio Guaribas, que além de receber as águas poluídas, estava servindo de depósito de lixo.

Deveras chocante e contraditório é a relação existente entre o desenvolvimento econômico de Picos e sua estrutura sanitária. Se por um lado, há um comércio ativo, um movimento bancário operante, um tráfego dinâmico e crescente, etc., por outro lado, há uma triste realidade social que salta aos altos de todos: as péssimas condições da rede básica de esgoto¹⁷.

Além da falta de saneamento básico, outro problema tomava conta da cidade: os animais soltos pelas ruas. Jumentos, carros e pessoas disputavam as vias públicas, o céu era enfeitado pelos pombos e urubus, cachorros e porcos brigavam por imundícias nas ruas, fazendo de Picos uma cidade nada convidativa.

Problema também era violência que assustava cada vez mais a população. Em janeiro de 1982, durante uma festa no bairro Pedrinhas, uma confusão entre civis e policiais deixaram um saldo de 4 mortos. A população ficou aterrorizada devido a falta de respeito e amor ao ser humano. Os picoenses cobravam um comportamento mais fraterno em relação ao seu semelhante.

¹⁶ SOUSA, Marcos Vinicius Holanda, p. 8.

¹⁷ Editorial Saneamento básico. O Macambira, Picos 31/08/1981, p. 2.

A festa corria solta na noite do dia 10 de janeiro no Conjunto Pedrinhas. De repente, lá pelas 22:30hs, entre meio a muita dança e muita bebida, aconteceu o maior tiroteio entre policiais e civis. De festejo para comemoração da inauguração do Conjunto Habitacional Picos II, a reunião tomou um sentido totalmente diverso.

Os motivos ainda pairam pelo ar. Ninguém ao certo sabe dizer o que realmente aconteceu naquela noite. Uns dizem que a polícia queria cobrar uma cota na festa, outros, no entanto, afirmam que os policiais apenas cumpriam com o serviço de proteção da festança. A verdade é que em poucos minutos se armou tamanha confusão que ninguém sabia o que se passava, e foi tiro, facada e correria pra todo lado¹⁸.

Estes são alguns dos aspectos da cidade de Picos nas décadas de 1970-1980. Essa apresentação foi importante para vermos como era a cidade quando os rondonistas chegaram aqui. No próximo item, vamos ver como se deu a instalação do Campus Avançado de Picos.

2.2 Instalações do Campus

Como já vimos no capítulo anterior, os Campi Avançados foram criados com o Projeto Rondon e a partir dele caracterizava-se pela presença constante de professores e universitários na comunidade onde se encontrava instalada a sede do Campus.

A primeira equipe do Projeto Rondon chegou a Picos em 29 de agosto de 1972¹⁹, nessa equipe vieram professores e universitários da UFG, que permaneceram na cidade de 29/08 a 18/09 de 1972. Os professores que fizeram parte dessa equipe, foram: o professor William da Silva Guimarães, coordenador da equipe, as professoras Vera Maria Magalhães e Maria Marlene Marinho, da Faculdade de Educação e os universitários Paulo Prado Batista e Enio Magalhães Freire, ambos da área de matemática e física, e, Garcindo Martins Pereira da área de veterinária. Eles realizaram trabalhos na área de matemática, física, veterinária e educação.

Não basta olhar o mapa do Brasil aberto sobre a mesa de trabalho ou pregado à parede de nossa casa. É necessário andar sobre ele para sentir as angústias do povo, suas esperanças, seus dramas ou tragédias, sua história, e sua fé no destino da nacionalidade²⁰.

¹⁸ Violência em Picos. O Macambira. Picos 31/01/1982, p. 5.

¹⁹ Relatórios das equipes rondonistas. A Voz do Campus. Picos 08/12/1972, p.6.

²⁰ PROJETO RONDON, 1979. Disponível em: projektorondon.pagina-oficial.com/portal/lindex/pagina/area/projeto_rondon/defesa.gov.br Acesso em outubro de 2013.

Era com essa ideia que os rondonistas, saíam de suas cidades e de perto de sua família, em direção ao interior do país, a fim de conhecer a realidade enfrentada por essas comunidades e tentar de alguma maneira ajudá-las.

Visando um melhor desenvolvimento dos trabalhos promovidos pelos rondonistas, em 22 de setembro de 1972, foi instalado na cidade o Campus Avançado de Picos, que pertencia a UFG.

[...] esse pertencia à rede do Projeto Rondon, que criou no Brasil, 21 campi, prioritariamente nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste. E convidou as universidades do Centro-Sul, inclusive Goiás [...]. O Campus de Picos foi o que nos foi oferecido. O Projeto Rondon ofereceu o Campus de Picos a UFG, que através de um convênio, pelo qual Rondon fazia todas as despesas. O objetivo era a realização de estágios supervisionados profissionalizantes. Supervisionados por professores nossos, com programas criados por professores nossos, em nossos departamentos (UFG) para serem realizados lá, de acordo com a comunidade de lá. Para isso tinha que fazer pesquisa lá. Iam muitos professores para lá. Picos foi a nossa primeira experiência com Campus Avançado. Trabalhamos 12 anos lá²¹.

Cada equipe permanecia no CAP durante um mês, dando lugar no mês seguinte a outros acadêmicos que davam continuidade aos trabalhos até então desenvolvidos.

Para a instalação e consolidação do CAP, foi feito um convênio entre a UFG e a Prefeitura Municipal de Picos. A seguir, a justificativa para a instalação do campus.

A existência do Campus Avançado de Picos justifica-se pela tarefa da integração nacional, a ser realizada também com a colaboração da Universidade de Goiás, visando transformar a microrregião S1 do Piauí em polo de desenvolvimento, carregando para lá a teoria e a técnica representada pela colaboração dos professores e alunos da UFG, e de outras instituições conveniadas, visando a preparar a mão-de-obra especializada local, para enfrentar as tarefas do desenvolvimento, dando oportunidade aos alunos de ampliarem seus conhecimentos em uma área carente do país, e com isto, exercitando-se um melhor desempenho de suas tarefas específicas²².

O Campus Avançado era tão importante para a cidade que o recebia quanto para os participantes oriundos de outras regiões, pois proporciona para eles experiências que talvez eles jamais teriam restrito a sala de aula. O Campus Avançado funcionava como um estágio para eles por em prática a teoria aprendida e ao retornarem para casa levavam em suas bagagens uma experiência que servia tanto para sua vida pessoal quanto para os seus currículos.

²¹ CASSIMIRO, Maria do Rosário, 2009 apud MENDONÇA, Zilda Gonçalves de Carvalho. Extensão: uma política de interiorização da Universidade Federal de Goiás (1972-1994), 2010, p. 157.

²² UFG, 1978. Apud MENDONÇA, Zilda Gonçalves de Carvalho, p. 159.

O Campus Avançado de Picos ficava situado no bairro Junco, na Avenida Brasil (atualmente Avenida Senador Helvídio Nunes de Barros), numa área de 10 000m², que foi cedida pela Secretaria de Agricultura do Estado do Piauí.

Os rondonistas ficavam hospedados no próprio campus. Lá eles realizavam as atividades propostas pelo PR, promoviam palestras, seminários tudo em prol do desenvolvimento da educação de Picos e de povoados próximos. Segundo Mundica Fontes²³ o espaço o campus era muito agradável e espaçoso, e além de serem realizadas as atividades, os rondonistas também promoviam festas e serestas. Por este fato o campus passou a ser mal visto pela população picoense, pois o local estava fugindo do seu principal objetivo que era promover o conhecimento.

O campus se converte em centro de encontros entre gente da terra e forasteiros rondonistas, com toda sequela de tais acontecimentos. Pouco trabalho apresentado, muito movimento, muito descontentamento, imagem desfavorável ao campus, quase levando a universidade a fechar as portas do mesmo²⁴.

A partir desta citação acima, podemos perceber que o campus, que era para contribuir para o desenvolvimento da cidade, por algum momento foi indesejado pela mesma, pois ele estava passando uma imagem de local que servia apenas para o divertimento dos rondonistas e dos jovens picoenses. Diante desses acontecimentos a UFG chegou ao ponto de pensar em fechar o campus, pois este não estava produzindo o resultado desejado.

Segundo Mendonça, aos poucos o campus passa a ser uma instituição respeitada pela população, principalmente por os mais pobres do lugar, que encontra nos rondonistas um apoio como jamais tiveram do poder público no que diz respeito a saúde e educação.

O campus passou a adotar uma linha disciplinar exigente para todos os estudantes e professores que para lá se dirigiam. Dentro de pouco tempo, a imagem deixada era o reverso da medalha. O trabalho dos jovens passa a ser mais aceito, de modo todo especial pelas populações mais pobres e desassistidas, que vinham encontrar, sobretudo, nos acadêmicos de medicina, uma atenção respeitosa como jamais haviam recebido²⁵.

De um lugar mal visto, o campus passa a ser um local onde a população se sente acolhida e satisfeita com os serviços disponibilizados.

²³ MOURA, Raimunda Fontes de. Entrevista concedida a Ceane Alves de Sousa. Maio/2012.

²⁴ CASSIMIRO, Maria do Rosário; GONÇALVES, Oliveira Leite, 1986 apud MENDONÇA, Zilda Gonçalves de Carvalho, p. 161.

²⁵ CASSIMIRO; GONÇALVES apud MENDONÇA, Zilda Gonçalves de Carvalho, p. 161.

Oneide Rocha, lembra como era a chegada dos rondonistas em Picos: “[...] todos os meses vinham esses jovens do Projeto Rondon. Isso era uma grande animação pra cidade. As moças esperavam os universitários e os rapazes esperando as universitárias”²⁶. Segundo ela, Picos nessa época era uma cidade pequena e pacata e ver tantos jovens chegarem em um ônibus grande, era uma animação para a população, principalmente, os jovens que ficavam ansiosos para conhecerem os rondonistas. Ao chegarem a cidade eles eram apresentados a população e haviam também aquelas pessoas que ficavam encarregados de “mostrar” a cidade, para eles irem se familiarizando com a comunidade local. A cidade ficava mais movimentada no período que os rondonistas permaneciam na cidade.

O CAP, frequentemente recebia pessoas ilustres que enriqueciam ainda mais os trabalhos realizados pelas equipes.

[...] esteve hospedada no “Campus” Avançado de Picos a jornalista Marvine Houve, do Jornal New York Times, oportunidade em que fez uma coleta de vasto material de pesquisa durante sua participação junto a 5ª equipe de Rondonista da Universidade Federal de Goiás²⁷.

Esteve presente também no CAP, a Drª Maria do Rosário Cassimiro, que era coordenadora de um grupo de trabalho da UFG.

Em visita a serviço, estive entre nós nos dias 12, 13 e 14 do mês de junho passado, a Drª Maria do Rosário Cassimiro, ilustre coordenadora do GTU da UFG, grupo ao qual estamos diretamente vinculados. Durante o referido espaço de tempo tratou de assuntos relevantes de interesse deste Campus Avançado [...]²⁸.

O CAP estava ligado a UFG, mas isso não impedia que alunos de outros estados viessem realizar trabalhos aqui, como por exemplo, os alunos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal do Ceará (UFCE).

Por duas vezes, em novembro, o Campus Avançado recebeu alunos das Universidades Federal do Ceará e da Paraíba. Os acadêmicos da UFCE, realizaram um trabalho de pesquisa sobre minerais na região de Picos e ficaram hospedados no campus, que se encarregou de dar-lhes o suporte necessário para o bom desempenho de suas atribuições. Os da UFPB, doutorandos do curso de engenharia, em número de 36, vieram fazer uma visita e se mostraram muito interessados em participar dos trabalhos de um Campus Avançado²⁹.

²⁶ ROCHA, Maria Oneide Fialho. Entrevista concedida a Ceane Alves de Sousa. 18/12/13.

²⁷ Notícias Diversas. A Voz do Campus. Picos 08/12/1972, p. 2.

²⁸ Coordenadora do GTU da UFGo em Picos. O Macambira. Picos 08/07/1977, p. 5.

²⁹ Cearenses e Paraibanos no Campus Avançado. O Macambira. Picos dezembro/1977, p. 2.

Outra figura ilustre que visitou o CAP, foi o Pró-reitor de Extensão da UFG Prof. Mauro Urbano Rogério, o objetivo de sua visita, era de conhecer “in loco” os programas que estavam sendo desenvolvidos pelos professores e alunos estagiários.

O CAP ficou em atividade até setembro de 1984, quando ocorreu sua transferência definitivamente da UFG para a Fundação Universidade Federal do Piauí - FUFPI. Durante doze anos o PR desenvolveu trabalhos que envolveu toda comunidade picoense, buscando melhorar a condição de vida das pessoas e o crescimento da cidade. O diretor do PR, na época, Renato Filário dos Reis, explicou que esta transferência não aconteceu por causa de motivos financeiros, mas que já era uma ideia do PR, que estava sendo planejada há muito tempo e a população de Picos almejava ter o seu próprio campus. Mesmo com o desejo dos picoenses pelos seu próprio campus, quando ocorreu essa transferência e a UFG deixou o campus, eles ficaram um pouco apreensivos, pois temiam a influência política dentro do campus, fato que não ocorria antes, mas o professor Paulo Ximenes, diretor do campus, enfatizou que não haveria nenhum prejuízo para a população com essa transferência:

[...] a iniciativa partiu do Projeto Rondon e a UFG espera que tudo seja resolvido do melhor modo possível, para que não possa haver prejuízos para a comunidade. Esta também é a ideia do Projeto de Picos, Dr Abel de Barros Araújo, que vem acompanhando com grande interesse todos os passos da transferência. [...] no final de setembro, a UFG estará deixando definitivamente a diretoria do campus, assim como a coordenação dos trabalhos realizados³⁰.

No próximo item, iremos ver como se deu os passos e impasses da instalação de um campus universitários em Picos.

2.3 Breve história da UFPI – Campus de Picos-PI

Durante muito tempo, a sociedade picoense, almejava ver em sua cidade uma instituição de ensino superior, que possibilitasse para seus jovens a oportunidade de uma qualificação profissional e fixação na sua cidade natal.

No intuito de realizar esse sonho acalentado da população, foi assinado em 22 de Setembro de 1978 um convênio entre a Universidade Federal do Piauí (UFPI), a Universidade do Goiás, O Projeto Rondon e a e a Prefeitura municipal de Picos, com o então prefeito Severo Maria Eulálio, onde estes reivindicaram a participação direto da Fundação Federal do Piauí (FUFPI), e a instalação de um dos campos de um campus universitário em Picos. O

³⁰ A UFG deixará o Campus Avançado de Picos. O Macambira. Picos 31/08/1984, p. 11.

então reitor da FUFPI, José Camilo Silveira Filho, garantiu que a partir de março de 1979 iria ter o funcionamento de vários cursos superiores na cidade mas esta foi apenas o primeiro passo a ser tomado em favor da sociedade, ter o seu sonho realizado ainda ia demorar um pouco. Depois deste passo, o problema agora era ter um local adequado para se ministrar às aulas. A FUFPI gostaria que a diocese de Picos pudesse ceder suas propriedades instalações até à construção de uma sede própria.

“[...] Para tanto, a UFPI, espera através de entendimentos com a Diocese de Picos, poder utilizar as instalações do Centro de treinamento, O que sem dúvidas, além de redução do custo e do tempo de implantação dos cursos, levaria a comunidade a participar do processo”³¹.

O povo de Picos enxergava nos cursos superiores uma saída para solucionar seus problemas, mas acima de tudo, de ter uma educação de qualidade e oportunidade de emprego. Pois quando os jovens terminavam o segundo grau ficavam sem saber o que fazer e sem nada para fazer, por que quem tinha uma condição financeira mais elevada ia para outros estados terminar seus estudos.

Sabemos que os cursos superiores nem sempre solucionam os problemas de um lugar e muitas vezes nem os problemas das pessoas, entretanto, eles são os embriões da formação de uma cultura regional e de uma estrutura sobre a qual os ensinamentos de primeiro e segundo graus se fundamentam e se alicerçam. Picos, na medida em que melhor forem capacitados os professores melhor será o ensino ministrado. E só assim teremos uma educação segura e eficiente, fase de qualquer processo de desenvolvimento³².

No dia 29 de novembro de 1978, mais uma vez lideranças da cidade se reuniram no CAP a fim de discutir propostas de suporte para apressar a instalação de cursos superiores em Picos, no ano de 1979.

Desde setembro de 1977 que as UFG, UFPI, Secretaria de Educação de Estado e Diocese de Picos, através de um “Documento de Intenções”, se manifestaram interessados em oferecer à Picos cursos de Licenciatura Curta, que seriam ministrados pela UFG mas devido a alguns empecilhos e problemas financeiros, a UFG encontrou dificuldades para a implantação dos referidos cursos.

Após várias reuniões e promessas do reitor para a implantação do curso superior, o impasse agora era falta de terreno para ser construído o prédio do campus. Nessa questão, a população de Picos teve um papel muito importante, pois ela estava sempre disposta a ajudar,

³¹ Editorial. Ensino Superior em Picos. O Macambira. Picos 28/09/1978, p. 1.

³² Editorial. Ensino Superior em Picos. O Macambira. Picos 28/09/1978, p. 1.

visto que todo esse esforço e empenho depois iria se reverter em próprio benefício para a comunidade.

Diante desse impasse, a comunidade reunida através de suas lideranças buscou encontrar um meio de oferecer a Universidade do Piauí uma solução para sua implantação definitiva e outra para a instalação provisória, até que fiquem prontos os edifícios. Várias sugestões foram apresentadas pelos presentes. Para o primeiro caso decidiu-se que seria elaborado um memorando a CIBRAZEM, solicitando a doação de uma área de terras de sua propriedade no fundo do Campus Avançado. Esse expediente deverá ser encaminhado através do Prefeito Municipal e será assinado pelos os que estiverem presentes à reunião³³.

Como vimos na citação acima, para o problema do terreno já havia a solução. Faltava agora um local para a instalação provisória. Diante disto, foi sugerido dois locais para o campus: o Hospital São Vicente de Paulo ou o Grupo Escolar Justino Luz. A escolha caberia a Universidade do Piauí.

Em 1980, a FUFPI implanta na cidade de Picos um núcleo de Extensão do Programa de Desenvolvimento Rural (PDR). Este programa há dois anos já atuava em Teresina-PI e Guadalupe-PI, e tinha o objetivo de melhorar a vida da comunidade, através do aumento da produção de alimentos.

A passos lentos o antigo desejo do município de Picos de ter o seu próprio campus universitário, vai se tornando realidade. O primeiro vestibular aconteceu entre os dias 18 e 21 de julho de 1981. Os cursos oferecidos foram os de Letras, Ciências, Estudos Sociais, Administração Escolar e Supervisão Escolar, disponibilizando 40 vagas cada um. No ano de 1982, o campus iniciou suas atividades pedagógicas, tendo na direção o médico José Nunes de Barros.

Em novembro de 1982, vem à Picos uma comissão de professores da FUFPI, para conhecer as atividades desenvolvidas pelo PR, pois a partir daquele momento a FUFPI iria integrar os seus trabalhos com o PR. Essa integração foi bem vista pelo diretor do CAP, Mário Pedroso, que achava importante essa ligação do PR com as universidades locais em que atuava.

A população de Picos teve uma forte influência para a implantação de cursos superiores em Picos. Participava das reuniões, das decisões e queria estar informada e consultada sobre qualquer decisão que fosse tomada em relação aos interesses da comunidade.

³³ Lideranças municipais reúnem-se por cursos superiores. O Macambira. Picos 20/12/1978, p. 5.

Foi lembrado ainda a rejeição que as pessoas tem manifestado a obras implantadas sem consulta popular, acontecendo, às vezes, além da ociosidade a que ficam relegadas essas obras, até mesmo a sua destruição, “talvez” numa forma de protesto³⁴.

Como podemos verificar, a população tinha voz ativa e a qualquer sinal de que não estavam sendo ouvidos, já que este mais do que ninguém sabiam e conheciam suas reais necessidades, em forma de protesto, muitas vezes não participavam de alguns projetos.

Outra forma importante para a consolidação do ensino superior em Picos foi Severo Maria Eulálio, prefeito de Picos, eleito em 1976. Em sua administração, priorizava os setores da saúde e educação, pois tinha como objetivo melhorar a condição de vida de sua comunidade. Era visto pela população como um homem de caráter e um político que trabalhava em prol de seu Estado.

SEVERO MARIA EULALIO...

Como pessoa humana, na sua vida foi marcada pela nobreza de caráter, simplicidade, lealdade, vontade de servir; como político, foi um dos piauienses que mais trabalharam em defesa do seu Estado.
A prosperidade lhe fará justiça!³⁵

Mas a sua carreira foi interrompida em 1979, em um acidente, quando ia a Teresina, resolver questões ligadas a instalação da universidade em Picos. Morreu trabalhando para o bem estar e desenvolvimento de sua terra natal.

Em pleno mandato de Prefeito Municipal, veio a falecer, em desastre automobilístico, no dia 24 de novembro de 1979, nas proximidades da cidade de Valença, quando, em Viagem a Teresina, lá iria pegar o avião para Goiânia, a serviço da instalação da Faculdade d Picos, sua terra natal³⁶.

O campus universitário de Picos recebeu o nome de Senador Helvídio Nunes de Barros. Para Oneide Rocha³⁷, isso foi uma injustiça, pois o Severo Maria Eulálio tinha sido uma chave importante para a abertura do campus, portanto o nome deveria ser seu. E, além do mais, ele teria “perdido” a sua vida justamente por causa desse campus.

Segundo Oneide Rocha,

[...] o nome desse campus, não desmerecendo “dotô” Helvídio, né? Dotô Helvídio, ele tem seu mérito, seu mérito, foi senador. Só que de fato lutou pelo campus, desde de sua origem, foi Severo Maria Eulálio. [...] lutando pra

³⁴ FUFPI integra ações do Campus. O Macambira. Picos 30/11/1982, p. 6.

³⁵ MÂCEDO, José Albano de. Maria Severo Eulálio. O Macambira. Picos 31/10/1982, p. 8.

³⁶ Idem.

³⁷ ROCHA, Maria Oneide Fialho. Entrevista concedida a Ceane Alves de Sousa. 18/12/13.

instalação do campus aqui, eu vejo que foi um equívoco, de certa maneira é uma injustiça. O nome deveria ser Severo Eulálio³⁸.

Apesar desse detalhe, a frase anterior: A prosperidade lhe fará justiça! Com certeza foi cumprida. Atualmente o Campus Senador Helvídio Nunes de Barros possui 9 cursos, sendo eles: Administração, Nutrição, Enfermagem, Biologia, História, Sistema de Informação, Letras, Pedagogia e Matemática, que possibilita que jovens e adultos (de todos os níveis sociais) de Picos e sua região, e também de outros estados do país tenham uma educação de qualidade que lhe permitam entrar no mercado de trabalho e promove o desenvolvimento da cidade.

2.4 O desenvolvimento das atividades: público alvo e temas abordados

As atividades extencionistas proporcionadas pelo PR em Picos tiveram um importante papel para aproximar a universidade da população e na construção de uma sociedade com mais oportunidades de desenvolvimento. Os trabalhos que eram realizados pelos rondonistas variavam de acordo com as necessidades e dificuldades de cada comunidade. Em Picos, os rondonistas atuaram nas áreas de educação, direito, saúde, higiene, esportes, cursos de capacitações dentre outros.

De acordo com o jornal A voz do campus, a primeira equipe do PR esteve em Picos do período de 29/08 a 18/09 de 1972. Na área de Educação, fizeram entrevistas nos níveis de ensino primário e secundário e perceberam a dificuldade de muitos alunos nas disciplinas de matemática financeira e física, então acharam por bem iniciar um cursinho de matemática e física, a fim de solucionar esse problema. Na área de veterinária, autoridades locais, solicitaram um curso de Inspeção de carnes no Matadouro Municipal. O rondonista responsável por essa área, após perceber as condições sanitárias do Matadouro, resolveu suspender o curso e fazer uma adequação nas condições sanitárias do local. Foi feito um serviço de limpeza e todos os funcionários passaram por exames. Todos os exames tiveram resultados negativos, ou seja, não foi detectada nenhuma doença³⁹.

A 2ª equipe de rondonistas esteve em Picos de 18/09 a 08/10 de 1972. A equipe era composta por dois professores e cinco universitários da área de Ciências Humanas. Esta equipe realizou uma coleta de dados junto à comunidade, a fim de conhecer quais os

³⁸ ROCHA, Maria Oneide Fialho. Entrevista concedida a Ceane Alves de Sousa. 18/12/13.

³⁹ Relatório das equipes de rondonistas. A Voz do Campus. Picos 08/12/1972, p. 6-7.

problemas que afligiam a comunidade. Também foi dada continuidade as aulas do curso de matemática e física.⁴⁰

A 3ª equipe era composta por 1 professora e 10 universitários das áreas de Veterinária, Agronomia, Odontologia e Educação Física. No período de 08/10 a 28/10 de 1972, deram continuidade ao curso de Matemática e Física, reforçando a seriedade do curso e motivando a integração dos jovens. Na área de Veterinária, a comunidade solicitou que fizessem uma profilaxia da raiva canina, os rondonistas, ao perceberem esse problema, resolveram ministrar um curso de vacinação. Neste curso foram capacitados alguns fazendeiros e 2 funcionários da prefeitura municipal para que dessem continuidade nas vacinações dos cães. Os estudantes de Odontologia promoveram palestras sobre profilaxia bucal e a prevenção das cáries. Foram feitas visitas aos Grupos Escolares da cidade, ensinando e motivando o uso da escova dental por parte dos alunos; com as professoras, foi trabalhado a possibilidade de fazer campanhas para doação de escovas dental para as crianças mais pobres. Na área de Educação Física, foram oferecidos cursos para os professores.⁴¹

A 4ª equipe era composta por 2 professores e 9 estudantes das áreas de Educação Física, Odontologia e Enfermagem. No período de 29/10 a 18/11 de 1972, deram continuidade aos trabalhos da equipe passada, no curso de Matemática e Física, e perceberam que os professores também tinham uma grande dificuldade nessas disciplinas. Foi dada continuidade aos cursos para os professores, na área de Educação Física, reforçando a importância do conhecimento de técnicas das diversas modalidades de esportes e a prática com os alunos. Foi proferido palestras para docentes, discentes e a comunidade explicando as finalidades do Campus Avançado. Os universitários de Odontologia realizaram diagnósticos cario gênico em 1 619 alunos de todas as escolas da comunidade, a fim de prevenir a cárie. Os acadêmicos de Enfermagem tiveram um diálogo com as enfermeiras e parteiras locais, visando curso para ambas.

A 5ª equipe realizou trabalhos de 19/11 a 08/12 de 1972 e era composta por 4 professores e 3 estudantes da área de Saúde. Esta equipe realizou palestras, assistência médica e trabalhou nos povoados menos assistidos pela saúde local a conscientização do uso de vacinas para a prevenção de doenças. Foram oferecidos cursos para parteiras e gestantes. Para as gestantes o curso ensinou até a confeccionar o enxoval para os recém-nascidos. Os

⁴⁰ Relatório das equipes de rondonistas. A voz do Campus. Picos 08/12/1972, p.7

⁴¹ Relatório das equipes de rondonistas. A voz do Campus. Picos 08/02/1072,p.8-9

rondonistas pesquisaram sobre o folclore local e fizeram um intercâmbio do folclore goiano e o da região, ao final, foi organizado um coral e apresentado para toda comunidade.⁴²

A 6ª e 7ª equipe realizaram um Curso de Reciclagem, juntamente com a Secretaria de Educação e Cultura do Piauí, e tinha como objetivo treinar e qualificar professores da rede estadual de ensino, nas seguintes áreas: Estudos Sociais, Ciências e Comunicação e Expressão. Segundo o jornalzinho A voz do campus, foram treinados 155 professores e o curso alcançou os objetivos desejados.

A 8ª equipe realizou um trabalho no setor de Comunicação Social, a atividade desenvolvida foi feita através de compilação de dados e fotografias de várias atividades da cidade, esse material foi transformado em uma reportagem e seria divulgada em Goiânia e Brasília, com o objetivo de mostrar as autoridades brasileiras os problemas que afligiam a cidade de Picos. Esta equipe também realizou um curso de Atendente Hospitalar que contou com o apoio dos médicos e farmacêuticos da cidade e funcionários do Hospital São Vicente de Paula.⁴³

A 9ª equipe era composta por universitários de Medicina, Agronomia, Bioquímica e Enfermagem. Após realizarem pesquisas e observações nas áreas de agricultura, os rondonistas chegaram a conclusão que os setores de cultivo de alho e da cebola eram os que mais precisavam de atenção e cuidado, pois notou-se que os produtores dessas culturas eram os mais interessados em aumentar a sua produtividade. A equipe fizeram experimentos, aplicando vários tipos de sementes e adubos específicos no leito do Rio Guaribas. Os estagiários de Enfermagem realizaram dois cursos: Enfermagem do Lar e Atendente Hospitalar. O primeiro teve como público alvo, os alunos do Ginásio Monsenhor Hipólito, e, o segundo, os funcionários do Hospital São Vicente de Paula, Casa de Saúde e demais interessados. Em todos os cursos que eram realizados, notava-se o interesse dos participantes e o excelente aproveitamento do que era ensinado. Os estudantes de Bioquímica realizaram exames em crianças de todos os níveis sociais.⁴⁴

A 10ª equipe ministrou o curso Trabalhos em Comunidade para Jovens e Adultos e tinha como finalidade preparar esse público para realização de ações comunitárias. O curso em Dinâmica de Grupo e Relações Humanas foi ministrado aos funcionários da prefeitura de Picos e alguns de Jaicós-PI, a administradora de Campus Avançado, militares, secretário da Unidade Escolar Marcos Parente, ao diretor adjunto do campus e sua esposa. Este curso foi

⁴² Relatório das equipes de rondonistas. A voz do Campus. Picos 08/12/1972, p.10-11.

⁴³ Missão cumprida. A voz do Campus. Picos 28/02/1973, p.2.

⁴⁴ O que fez a 9ª equipe. A voz do Campus. Picos 18/03/1973, p.3 e 5.

bastante concorrido e muitos interessados deixaram de participar por falta de vagas. Na área de Alimentação, veio o Sr. João José Urbano da Silva, culinário que orientou as cozinheiras do campus e criou um cardápio no intuito de melhorar a comida que era servida. Uma curiosidade deste Senhor, é que ele foi convidado pelo próprio presidente Getúlio Vargas, para cozinhar no Palácio do Rio de Janeiro. Daí percebemos o nível dos rondonistas que eram enviados à Picos. Ele era bastante querido no campus, preparava o café da manhã, almoço e janta. Sua única reclamação era a saudade d sua família. Os rondonistas também realizaram um levantamento topográfico da cidade, com o objetivo e ajudar a prefeitura a realizar o cadastramento imobiliário. Esta equipe enfrentou alguns problemas na realização deste trabalho: ruas com más condições de tráfego, chuva forte e o desrespeito de alguns motoristas. Para o êxito dessa atividade, o campus se viu obrigado a pedir a colaboração da Polícia Militar durante os trabalhos.⁴⁵

A 11ª equipe desenvolveram atividades nas áreas de Tecnologia e Educação. Na área de Tecnologia, foi realizado um levantamento das edificações públicas, privadas, comerciais, das ruas e quadras da cidade, com o objetivo de ser criada uma planta fidedigna da cidade. Na área de Educação, prosseguiram com os treinamentos de lideranças locais para trabalhos comunitários. A pedido da Prefeitura Municipal de Picos, toda equipe ajudou a fazer a remoção das famílias do bairro Trisidela, que tinham sido atingidas pela enchente do Rio Guaribas. Também fizeram um levantamento das famílias desabrigadas para se ter os números das vítimas.⁴⁶

Estes foram os primeiros trabalhos desenvolvidos pelo PR em Picos. Mas não parou por ai, muitos rondonistas tiveram o prazer e a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento da região de Picos.

Em março de 1976, estive em picos, a 49ª equipe de rondonistas. Foi ministrado um curso de Arquivamento e Fichário para funcionários da prefeitura, o curso tinha como prioridade melhorar o atendimento ao público. Também foi prioridade aos professores da zona rural um curso de Reciclagem, com o objetivo de aperfeiçoar ainda mais os seus conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de seus alunos. A equipe de Educação Física ministrou curso de Voleibol, Basquetebol e Handebol.

Os rondonistas não ficaram apenas restritos à cidade de Picos e na sala de aula literalmente “arregaçavam as mangas” e iam até os povoados a fim de prestar vários serviços.

⁴⁵ Atividades da 10ª equipe. A voz do Campus. Picos 08/04/1973, p.3-4.

⁴⁶ Mais uma equipe se foi. A voz do Campus. Picos 28/04/1973, p.4.

No povoado de Melancias, além deles ministrarem curso para professores, na escola São Sebastião,

[...] incentivaram a criação de “pelotões” de higiene e saúde, e graça a ajuda dos mesmos, conseguiram além de solucionar outros problemas – limpar as áreas de recreio do grupo; criar e organizar um pequeno arquivo e fichário; melhorar a distribuição de carteiras e quadros negros nas salas de aulas; colocar faixa indicando nome de estabelecimento; medicamentos para pronto socorro; aquisição de hábitos de higiene, para o corpo discente e motivação para conseguir uma maior carga horária de trabalho diário, para diversos servidores. A fim de sensibilizá-los os rondonistas utilizaram de representações artísticas, tão simples e cativantes, que conseguiram emocionar a todas as pessoas presentes.⁴⁷

A 50ª equipe ministrou o curso de noções mínimas de Supervisão Escolar e era destinado aos supervisores escolares para que eles melhor desenvolvessem sua função.

A 62ª equipe de rondonistas era formada por oito estagiários que atuaram na cidade de 3m de maio a 01 de julho de 1977. Realizaram atendimento no Hospital São Vicente de Paula e na Casa de Saúde. A pedido do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, ministraram o curso de Saúde Pública e Higiene. Realizaram um treinamento para capacitar pessoas para trabalharem em bibliotecas. Esse treinamento foi feito na biblioteca o Campus Avançado e na da prefeitura, fazendo a catalogação e organização dos livros. Os estagiários também ajudaram na edição do Macambira.⁴⁸

A 65ª equipe desenvolveu seus trabalhos no período de 02 a 30 de setembro de 1977. Esta equipe prestou assistência aos agropecuaristas, realizando palestras sobre a importância da criação de hortas domésticas e a saúde dos animais. Uma professora de Artes desenvolveu trabalhos na Escolinha Marechal Rondon, com intuito de incentivar e mostrar à comunidade a importância da arte na formação da sociedade. Na cidade Paulistana-PI, foi ministrado um curso para 12 parteiras leigas, este curso tinha como objetivo aprimorar as funções desempenhadas por essas parteiras, visando o bem estar das gestantes e dos recém-nascidos. Professores de Educação Física promoveram competições esportivas e artísticas. Os acadêmicos do curso de Medicina realizaram consultas, atendimentos e cirurgias em Picos, Monsenhor Hipólito, Padre Marcos e São José do Piauí. Na zona rural de Picos, ministraram várias palestras sobre Medicina Preventiva, objetivando a qualidade de vida dessas comunidades.⁴⁹

⁴⁷ Editorial. O macambira. Picos 29/03/1976, p.1.

⁴⁸ Atividades do campus. O macambira. Picos 08/07/1977, p.4-5.

⁴⁹ Atividades do campus. O macambira. Picos outubro de 1977, p.2.

A 77ª equipe atuou no campus no mês de setembro de 1978, na área da Saúde, os acadêmicos de Medicina cumpriram estágios obrigatórios nos ambulatórios de Picos e de cidades próximas, também trabalharam com a Medicina Preventiva e Noções de Higiene. Na área de Obstetrícia, enfermeiros foram treinados para desenvolver suas habilidades no cuidado das mães e dos filhos. Professores de Artes, promoveram um curso de Dança Universal. Foi formado um grupo com 30 bailarinos de 4 a 20 anos de idade que se apresentaram na comemoração de 6º aniversário do campus.

Em outubro de 1978, pela primeira vez, o CAP recebeu duas estagiárias da UFPI que atuou junto a 78ª equipe. Eles desenvolveram atividades com Artes na Escolinha Marechal Rondon, com o objetivo de dar outro sentido a arte, não como obra de arte, mas como uma ferramenta no desenvolvimento da sensibilidade. Foi feita uma aula de campo em uma visita as Indústrias Coelho. Nas escolas municipais urbanas e rurais, foi realizada uma pesquisa, a fim de conhecer as dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de ensino aprendizagem, a partir daí, foi elaborado um projeto que seria desenvolvido pela próxima equipe de rondonistas. Foi promovido o I Curso de Atualização Odontológica, o objetivo era de conscientizar os profissionais quanto a importância de estar sempre se qualificando profissionalmente. A Semana das Profissões, foi realizada para apresentar profissões para os participantes poderem escolher o que queriam seguir.

A 80ª equipe atuou no mês dezembro de 1978, as atividades desenvolvidas foram: palestras escolares, curso de Radiologia; curso para Gestantes e Parteiras Leigas, Técnicas de Ensino aprendizagem para qualificação dos professores.

A 90ª equipe atuou no mês de outubro de 1979. Eles realizaram atendimentos médicos e odontológicos, palestras sobre higiene oral e conservação dos dentes, levantamentos nutricionais, revisão do cardápio da merenda escolar e organização dos acervos da biblioteca do CAP.

A 146ª equipe atuou no campus em julho de 1984 e composta apenas por 4 estagiários. Eles realizaram atendimentos laboratoriais; no escritório de Assistência Jurídica do PR, foram atendidas 93 pessoas em assuntos de separação judicial, litigiosa, acordos de pensão alimentícia. Na rádio foram ministradas palestras com os seguintes temas: tuberculose, doenças de chagas, hábitos de higiene básica, casamento e registro civil. Em Canabrava e bairro São José foi ministrado um curso para parteiras e gestantes.⁵⁰

⁵⁰ Rondon é notícia. O macambira. Picos 30/06/1984, p.13-14.

A 147ª equipe era composta por nove acadêmicos que realizaram atividades odontológicas como: restaurações, extrações, aplicações de flúor e palestras educativas. Os estudantes de Direito ministraram visitas domiciliares com a disposição de tirar dúvidas das pessoas quanto aos problemas judiciais da comunidade. Na área de Jornalismo, foram feitas palestras pelo Programa Rondon é Notícia, na Rádio Difusora de Picos, também contribuíram na elaboração do Jornal Macambira.

Em agosto de 1984, o campus recebeu a 148ª equipe que deram continuidade nos serviços do Escritório de Assistência Jurídica Gratuita do PR. Os acadêmicos de Artes orientaram de pintura, recreação, dança, desenho e música na APAE – Associação de Pais e Amigos Excepcionais⁵¹. Eles tinham o cuidado de adequar as atividades de acordo com as necessidades de cada um.

Estas foram algumas das equipes e atividades que eram desenvolvidas pelo PR em Picos. Além de prestarem serviços na cidade, os rondonistas também atuavam nos povoados que pertenciam a Picos. As atividades proporcionavam aos cidadãos cursos, treinamentos, reciclagem de conhecimentos em diversas áreas, e aos universitários, atividades práticas em temas multidisciplinar. Ao longo de 12 anos com a presença do Projeto Rondon em Picos, 148 equipes passaram pelo campus.

2.5 Contribuições do Projeto Rondon

O PR juntamente com o CAP foi bastante importante para Picos, pois trouxeram vários benefícios para o município, sob a forma de atividades nas áreas de saúde e educação.

Para Mundica Fontes, o PR teve grande relevância para a vida profissional, pois ela aproveitou bem os cursos que eram oferecidos em prol da sua qualificação para o mercado de trabalho.

[...] eu aproveitei muito todos os cursos que o Projeto Rondon oferecia: treinamentos para professores, artes femininas, boas maneiras, relações... tudo isso a gente participava [...] Então eu aproveitei muito os cursos que o Projeto Rondon oferecia. Porque era uma oportunidade, era uma extensão da Universidade Federal de Goiás. E eles traziam o campus e instalaram aqui, o campus. Então eles desenvolviam muitos trabalhos na área de saúde, educação, de boas maneiras, de formação, de instruções pra mulher, pras mulheres se cuidar mais através dos esportes, educação física.⁵²

⁵¹ Rondon é notícia. O macambira. Picos 31/08/1984, p.13-14.

⁵² MOURA, Raimunda Fontes de. Entrevista concedida a Ceane Alves de Sousa. Maio de 2012.

Na década de 1970, Mundica Fontes atuava como professora leiga na cidade e lembra como era difícil “dar” aula. Os recursos didáticos eram precários e afetava diretamente na qualidade na educação dos alunos.

Então as escolas funcionavam a título precário, não como hoje, mas o que a gente dispunha era: giz, o quadro-negro, o giz e os livros didáticos, que a gente tinha. E como as crianças não podiam comprar livros, na época o que a gente fazia? Dava tudo inscrito, escrevia e eles copiavam os conteúdos de História, Geografia, Português... Então quando o Projeto Rondon chegou aqui, eles instituíram a parte prática de dar apostilas pro aluno [...]. Ai tinha o mimeógrafo lá no Marcos Parente, que a gente levava pra lá. As provas, tudo passaram a ser mimeografados e facilitou mais o trabalho da gente através de apostilas. Preparava as apostilas. Por que antes a gente passava [...] no quadro pra eles copiarem, ai tinha que dar mais resumo, na apostila a gente podia se estender mais o conteúdo.⁵³

Com o depoimento acima, percebemos que os cursos ministrados pelo PR, tinham significado para quem participava, pois eles colocavam em prática tudo aquilo que era aprendido para melhorar a exposição de suas aulas ou de outras atividades que estavam relacionadas a sua área de atuação.

[...] Curso de Capacitação importantíssimo! Porque este curso nós aprendemos como trabalhar com mapas, pra transmitir pros alunos, como trabalhar com os fusos horários [...] eles trouxeram uma técnica bem interessante pra gente trabalhar com Estudos Sociais, com aula de campo. Que a gente até então era restrito só a sala de aula e bla bla bla [...] e eles trouxeram essa informação maravilhosa de se fazer aula de campo.⁵⁴

Segundo Mundica Fontes, as aulas ficavam somente restritas a sala de aula fazendo com que se tornassem muitas vezes cansativas e repetitivas, não havia nenhuma dinâmica para entreter os alunos. Após os treinamentos e capacitações, ideias e sugestões que eram lançadas, ela aprendeu formas de dinamizar suas aulas, tornando-as ainda mais interessante para os alunos e conseqüentemente mais produtivas.

O PR também contribuiu de forma significativa na vida de Oneide Rocha. Os rondonista montaram uma biblioteca no CAP que era aberta para a população poder usufruir e pesquisar nos livros. Eles fizeram um trabalho muito bonito nessa parte, pois eles incentivaram a população picoense a leitura.

⁵³ MOURA, Raimunda Fontes de.

⁵⁴ Idem.

Livros de excelentes qualidades foram enviados pela GTU (Grupo de Tarefa Universitária), da Universidade Federal de Goiás para a Biblioteca Professor Paulo de Bastos Perillo, no campus Avançado.

A mesma conta atualmente com 2 337 volumes, sendo grande parte deles, de nível superior.⁵⁵

A partir desse incentivo a leitura, Oneide Rocha ficou motivada a exercer esse hábito. A partir da leitura ela pode perceber que ainda tinha muito o que aprender e que sobre um determinado assunto haviam várias perspectivas.

[...] eu me lembro que nós tinha um professor de história [...] A visão que nós tinha de índio ainda, embora professores, é a visão dos dominados, né? O índio selvagem, o índio passivo, o índio preguiçoso [...] mas não dava essa visão de índio nativo, que precisa ser respeitado nos seus costumes, na sua cultura. E eu me lembro que ele mandou a gente fazer uma dissertação sobre o que a gente sabia sobre o índio. E a minha foi pobre demais, eu reconheço [...] E aí depois disso eu comecei a ler sobre o índio[...].⁵⁶

O PR e o CAP trouxeram não apenas benefícios para saúde e educação, mas também houve transformações e impactos para o cotidiano da cidade. Desta forma, o campus

Não deixou de significar um choque para os hábitos da cidade interiorana tradicional, com sua carga de formação moral e costumes arraigados, onde comportamentos estranhos eram trazidos por aqueles jovens que ali passavam trinta dias, longe de suas famílias, amigos, apoios emocionais, e sem clima de controle para seu comportamento.⁵⁷

Segundo Mundica Fontes, a chegada dos rondonistas em Picos, causou um certo impacto para as famílias tradicionais. Eram grupos de moças e rapazes que viajavam sozinhos, sem a presença dos pais, para locais distantes. Isso para a sociedade da época era um absurdo.

Certos hábitos e costumes dos rondonistas incomodavam os cidadãos, pois não eram vistos com frequência pela cidade.

As mulheres fumavam, usavam roupas decotadas, shortinhos curtos, que na época era chocante pra gente! [...] Era uma ruptura de costumes, de cultura e que passou a influenciar os jovens da época, em termos de roupas né? [...] os homens usavam camisetas sem gola, que os nossos rapazes aqui da época, os jovens, era tudo é social, camiseta de bolso, de gola, colarinho. Eles não.

⁵⁵ Biblioteca ampliada. O macambira. Picos dezembro de 1977, p.2.

⁵⁶ ROCHA, Maria Oneide Fialho.

⁵⁷ CASSIMIRO; GONÇALVES; apud MENDONÇA, Zilda Gonçalves de Carvalho, p.161.

Eram camisetas estampadas do Projeto Rondon. Era shorts, bermuda, calça jeans. Quer dizer, eles eram mais assim... mais liberais.⁵⁸

Os pais picoense chegavam a aconselhar os seus filhos para não seguirem os mesmos comportamentos dos rondonistas, pois estes eram “da capital”, tinha costumes e vida diferentes das suas.

Segundo Mundica Fontes, romperam certos tabus e preconceitos que estavam arraigados na sociedade. Mas ela enfatiza que apesar disso, não poderia negar que eles eram extremamente inteligentes, simpáticos e divertidos. E acima de tudo, davam o melhor de si em benefício da população.

Houve uma integração muito forte entre os rondonistas e os jovens picoenses. Durante o dia os rondonistas executavam os trabalhos e atividades do campus na cidade e também no interior, e à noite, como ninguém é de ferro, eles iam se divertir. Gostavam de dançar, cantar, ir aos clubes da cidade e sempre na companhia das moças e rapazes picoenses. Então formava-se um ciclo de amizades entre eles e rolava até namoro. Quando chegava o dia dos rondonistas irem embora, era uma tristeza, pois muitos sabiam que talvez, por causa da distância ou por qualquer outro motivo, nunca mais se veriam.

[...] era um point também de Picos, chamado Petro Picos. Então todo mundo depois da missa do domingo e durante a semana ia se sentar no Petro Picos, ia beber no Petro Picos, ia dançar no Petro Picos. Então as turmas do Projeto Rondon também iam pro Petro Picos, pro Picoense Clube. No Picoense Clube tinha muita festa, tinha as tertúlias. Toda quinta e todo domingo tinha as tertúlias, festa para o povo. O povo do Projeto Rondon iam pras festas. E quando eles iam embora era uma despedida, se despediam. E tinham namoro, toda turma namorava [...] mais ai no mesmo instante quando a turma tava indo embora, a outra chegava e ai começava tudo de novo.⁵⁹

Outro aspecto importante que o PR valorizou na cidade foi a cultura popular. Apesar de eles terem uma cultura e costumes diferentes dos da cidade, eles mostravam interesses em aprender e divulgar coisas que eram peculiares ao município. Então eles valorizavam a cultura e os costumes locais. Segundo Mundica Fontes, os rondonistas sempre promoviam serestas, reisados, São Gonçalo. Eles tinham uma relação muito íntima com Ozildo Albano, que tinha um vasto acervo sobre picos, então eles pesquisava muito nesses acervos, a fim de ter mais informações sobre a cidade.

⁵⁸ MOURA, Raimunda Fontes de.

⁵⁹ ROCHA, Maria Oneide Fialho.

Segundo Oneide Rocha, devido a cidade de Picos ter o sol bastante forte, praticamente todos os rondonistas que iam à feira se encantavam com os chapéus de palha e compravam para se proteger do sol, ou seja, eles também se integravam aos nossos costumes.

Mas, não foram só os rondonistas, com seus comportamentos e modo de se vestir que causaram impactos na sociedade picoense. O 3º BEC também trouxe grandes transformações para a cidade.

[...] o que causou muito, muito impacto em picos foi a chegada do 3º BEC [...] Eles chegaram ai foi uma revolução na cidade [...] Só o povo daqui! Ai começou a chegar, ai imagina: todos os militares, as mulheres do militares, os funcionários do 3º BEC, né? Ai carros. Picos, todo mundo conhecia os carros e os carros dos viajantes que chegavam. Ai quando o 3º BEC chegou foi muito carro, outros costumes, mulheres que vinham da praia. Eu me lembro que o pessoal ficava horrorizado com as meninas, com as mocinhas que usavam shortinhos curtos. Por que era andar nua! Quer dizer, mais elas eram praianas, lá é tudo normal. Imagina? E vir aqui pro sertãozão de shorts era um escândalo. E todo mundo só vestia calça comprida, que já tava começando ainda, mais era vestido só. Causou um impacto medonho. O 3º BEC mudou muito a vida e os costumes de Picos.⁶⁰

Podemos imaginar a surpresa que os rondonistas e as pessoas que vieram trabalhar no 3º BEC causaram na cidade. Picos nessa época, era uma cidade pacata e interiorana, onde havia a valorização da moral e da religião, onde as normas de comportamentos eram bem rigorosas. Ver pessoas se vestindo e com comportamentos diferentes dos seus era uma coisa que eles ainda não estavam acostumados.

Podemos perceber também que a cidade começava a ficar mais movimentada, por que havia mais pessoas, chegavam mais carros. Desta forma, podemos dizer que o PR e o 3º BEC trouxeram mais movimentação e animação para a cidade. Os jovens também, de certa forma, começavam a ser influenciados por estes costumes.

⁶⁰ ROCHA, Maria Oneide Fialho. Entrevista concedida a Ceane Alves de Sousa. 18/12/13.

3 INFORMATIVOS DO CAMPUS

Como vimos no capítulo anterior, o *campus* avançado desenvolveu atividades que favoreciam a comunidade picoense em geral. Os rondonistas se destacavam em seus serviços, pois eles tinham um contato muito íntimo com o povo, e foi pensando nisso que eles resolveram criar um jornalzinho informativo, para que a população ficasse informada sobre todas as atividades que estavam sendo desenvolvidas pelo campus e também as principais notícias da cidade. Foram criados dois jornalzinhos¹: A Voz do Campus e O Macambira.

3.1 Perfil de Voz do Campus

A voz do Campus era um jornalzinho mimeografado, e segundo seus próprios criadores, os rondonistas, sugeriu para divulgar os trabalhos que estavam sendo desenvolvidas pelas equipes do Projeto Rondon e também para divulgar para outras cidades, principalmente Goiana e Brasília, o que aconteceu na cidade de Picos. Pode-se dizer também que era uma forma da UFG acompanhar o trabalho dos rondonistas. As notícias que circulavam no jornal eram sobre esportes, economia, lazer, etc., porém dois assuntos não seriam expostos: política e casos policiais.

A circulação do jornal acontecia de 20 em 20 dias, período em que os rondonistas atuavam na cidade. Cada equipe dava a sua contribuição no jornalzinho. A escolha do nome deste jornal aconteceu através de uma votação entre o diretor do campus e os rondonistas. Vários nomes foram sugeridos e o que venceu foi Voz do Campus.

Os nomes sugeridos foram: O Sentinela; O Rondonista; O comunitário; O Integrado; O Campi; Informativo do Campus; Intercâmbio Goiás-Piauí; Comunica Jovens de Goiás; voz campus; vazante; O guaribas, Campi; Oasis do Piauí; Jornal Juventude; Rondonistas e Trabalham Rondonista, Colocados os nomes em votação foi vitorioso Voz de Campus, apresentado por m^a Francisca da Silva Cruz².

Voz do Campus teve seu primeiro exemplar a circular no dia 08 de Dezembro de 1972, A equipe do jornal era composta por: Antônio Pereira da Cruz (diretor-redator), Dr. Nery José marciano (revisor), Ozildo Batista de Barros (diretor cultural) Ten. Jordan Silveira

¹ Este termo era usado pelos próprios rondonistas.

² SOUSA, Marcos Vinícius Holanda. A cidade em perspectiva: as mudanças espaciais e urbanísticas na cidade de Picos (PI) no período de 1960-1980. Disponível em: gthistoriacultural.com.br/VISimposio/anais/marcos%20vincius%20holanda%20sousa%20%20juliana%20lopes%20elias.pdf. Acesso em 14/11/13.

Brandão (diretor de esportes), Sônia Andreia Bezerra (cronista social), Geraldo Pereira do Nascimento (reporter), Gilson Chagas (colaborador) e Alceu José da Luz (desenhista). O número de folhas variava de 1 à 10 páginas divididas nos seguintes temas: “você sabia que...?”; “Leia neste número”, “Expediente”, “Noticias Diversas”, “Fatos Sociais”, “Humorismo”, “Página Cultural”. Nas edições analisadas do jornalzinho não encontramos nenhum tipo de anuncio comercial.

Na coluna você sabia que...? Era destinado as curiosidades sobre o Piauí e Picos. Abaixo um Exemplo.

Você sabia que a impressão digital de uma pessoa nunca se iguala com a de outra, e que esta descoberta foi feita pelo piauiense Felix Pacheco e aprovado por todo o mundo?

Você sabia que no local onde hoje está a cidade de Picos, era antigamente uma fazenda de gado, pertencente à família Borges Leal?³

Leia neste Número, era indicado as páginas e as respectivas notícias mais importantes da edição; No expediente eram informado o nome e o cargo de autoridade no Brasil e em Picos. Em Notícias eram apresentadas as noticias da cidade e os trabalhos das equipes rondonistas. Na coluna Fatos Sociais esse espaço era destinado para anunciar festas, formaturas, casamentos, inaugurações, aniversariantes, nascimentos, etc. Em Humorismo era destinadas para as piadas sadias. Em Página Cultural era onde se encontravam as poesias e tudo que estivesse relacionado à cultura em geral.

Como os próprios idealizadores do jornal frisavam, eles não tinham o objetivo de falar sobre política, isso se deve ao fato de que naquela época havia censura em tornos dos meios de comunicação em relação a este assunto. Mas no jornalzinho encontravam reportagens dos serviços que estavam sendo desenvolvidos pela prefeitura municipal, pois isso era de interesse da população. Encontramos também, que nas paginas de Voz do Campus era enaltecido os trabalhos do 3º BEC e que os militares faziam comemorações do dia 31 de março.

“No ensejo da passagem de 9º Aniversário da Revolução de 31 de março de 1964, O 3ª BEC Batalhão de Engenharia e Construção fez realizar em Picos diversas solenidades cívico-militares. Houve alvorada festiva, desfile da tropa, entrega de medalhas aos Servidores Civis do Batalhão. Com mais de 10 e 15 anos de serviço e retrata na Praça Felix Pacheco. Naquela época oportunidade. O Sr. Ten. Coronel F.de Almeida fez entrega oficial ao Sr. Prefeito da cidade. Dr. José Nunes de Barros, de duas pistas laterais da BR 316 (Transamazônica) que compõem aquela avenida, além das pistas de acesso à Igreja Coração de Jesus e Unidade de Ensino “Marcos Parente”,

³ LUZ, Edimar. Histórias em fragmento da década de 70 em Picos. Disponível em: www.jornalsta292.com.br/noticia_detalle.pnh?id=13533. Acesso em 05/11/2013.

num empreendimento que foram empregados 12.000m² de asfalto, 3.500m meio fio em concreto e 1.200m de galeria de águas fluviiais”⁴.

Na primeira edição do jornal foram circulados 200 exemplares, mas esse número chegou até a 400 devido o grande interesse da população picoense pelo mesmo. A redação do jornal era na própria sede do campus e para a feitura do jornal era utilizado o mimeografo. As pessoas que tivessem interesse em recebê-lo podiam ir pessoalmente ao campus e fazer o pedido verbalmente ou através de uma cartinha.

O jornal muitas vezes era utilizado para criticar alguém problema que estava acontecendo na cidade que trazia prejuízos para a comunidade. Como o problema deixado a TV sem sinal. Muito embora os próprios editores reforçassem, no jornalzinho que não estavam criticando, apenas informando, eles cobravam das autoridades responsáveis que tomassem as devidas providências para que o problema fosse resolvido. Eles enfatizavam que a televisão serviria para informar e divertir muitas pessoas e que essas pessoas tinham sofrido para adquirir seu aparelho para acabar servindo de enfeite nas residências.

Por exemplo cito o caso da minha TV foi tão difícil se deslocar de Goiânia-Brasília-Barreiras-Iracê para chegar em Picos e agora está servindo apenas de enfeite na cama, sem nenhuma utilidade.

Não sabemos o porquê da paralização da imagem da TV Ceará ou mesmo do Canal 4 de Teresina, recentemente inaugurado o que seria mais patriótico para nós de Picos. Procurei saber com diversas pessoas e órgãos da cidade a respeito do problema. Ninguém sabe explicar o motivo ou motivos. Seria por exemplo o Governo do Estado? A Prefeitura Municipal? O 3º BEC? A TELEPISA? A CEPISA? Ou então a AGESPISA? De qualquer forma alguém instalou e fez funcionar por algum tempo a torre repetidora de imagem e esse alguém é responsável pela manutenção, reparos e restabelecimento dessa nobre torre.⁵

Além das notícias e acontecimentos da cidade de Picos e os trabalhos dos rondonistas, no jornalzinho era veiculado notícias da UFG vejamos um exemplo abaixo.

Pela primeira vez na história da Universidade Federal de Goiás será feita uma colocação de Grau Unificada (única para todos os cursos superiores existentes). O acontecimento está marcado para hoje, às 20 horas no Jôquei Clube de Goiás. O Paraninfo escolhido pelos 600 formandos em 22 cursos superiores foi Presidente Médici que será representado pelo Ministro da Educação, Jarbas Passarengo, que também foi escolhido como “Grande Patrono” [...].⁶

⁴ ROCHA, Maria Oneide Fialho. Entrevista concedida a Ceane Alves de Sousa. 18/12/13.

⁵ CRUZ, Antônio Pereira. E a imagem de TV? A voz do Campus. Picos 28/12/1972, p.1

⁶ Formatura Unificada da UFG. A voz do Campus. Picos 28/12/1972, p.3

O jornalzinho era distribuído gratuitamente e seus colaboradores não recebiam nenhum tipo de remuneração pelos serviços. Voz do Campus começava a dar sinais de preocupação em relação a sua circulação, além da falta de repórteres para realizar, a falta de uma máquina de escrever elétrica estava prejudicando a elaboração do jornal.

Comunicamos aos nossos prezados leitores que este periódico poderá deixar de circular por um espaço de tempo, no momento que acontecer a falta de uma máquina de escrever elétrica. Desde o seu primeiro número este jornal vem sendo datilografado numa máquina gentilmente cedida pela firma REPRESENTAÇÕES BEZERRA E SANTOS LTDA. Caso seja indeferido pelas autoridades competentes o nosso plano de aplicação para a compra de tal máquina e deixarmos de contar com a colaboração da firma representante da Olivetti nesta cidade, embora contrariando a nossa vontade, de deixar de publicar A VOZ DO CAMPUS, considerando que a impressão não é boa quando os stêncios são datilografados numa máquina simples, e para circular um jornal mal impresso é melhor mesmo que deixe de aparecer.⁷

Voz do Campus teve uma vida curta, deixou de circular em 23 de abril de 1973.

Lamentavelmente comunicamos aos nossos leitores que com esta edição, VOZ DO CAMPUS encerra temporariamente a sua circulação. [...] os motivos são: falta de elemento humano e de uma máquina elétrica de escrever, principalmente. Já pedimos muito aqueles que dispõem dessa máquina (Representações Bezerra e 3º BEC), agora não temos mais condições de pedir pois já esta se tornando uma rotina. O impossível já fizemos para fazer circular este jornalzinho, resta agora aguardarmos que os problemas sejam solucionados.⁸

Por meio do jornal A voz do Campus, os rondonistas faziam exposição dos problemas que enfrentavam no momento. Era de grande interesse dos rondonistas e do campus que o jornal continuasse a circular, pois era um meio de aproximar a comunidade e o campus. Mas eles já haviam feito de tudo e ninguém os quis ajudar. Como vimos acima, eles já haviam pedido a ajuda daqueles que possuíam a máquina que eles precisavam, mas não houve resposta. O jeito foi encerrar com a circulação do mesmo.⁹

⁷ Voz do Campus. A voz do Campus. Picos 18/01/1973, p.3

⁸ Notas da Redação. A voz do Campus. Picos 28/04/1973

⁹ Os exemplares do jornal A voz do Campus que tivemos acesso não foi encontrado nenhuma edição posterior a 28/04/1973.

3.2 Perfil do Macambira

O jornal Macambira foi criado em 22 de dezembro de 1975 pelos rondonistas que atuavam em Picos. Era um jornal informativo, distribuído gratuitamente a população. O objetivo era informar e ao mesmo tempo divulgar as atividades realizadas pelo PR, além de informar as principais notícias da cidade.

Segundo Oneide Rocha, ela participou desta ideia dos rondonistas da elaboração de um jornal local. Ozildo Albano sugeriu o nome para o jornal: Macambira¹⁰, pois era algo típico da região de Picos.

[...] como é o nome do jornal? Mandacaru. Não! Mandacaru? Ai Ozildo disse: Olha o que tem de típico aqui? Tem a Macambira! Porque antes não tinha asfalto, as estradas eram tudo carroçal e plantava macambira pra sustentar a terra pra não descer, pra não ter erosão. Ai ele falou isso: tem a macambira. E também quando é no tempo da seca o povo até come. Quando era na situação que não tinha Bolsa Família e tudo, o povo fazia farinha de macambira pra dá pros filhos e pra comer.¹¹

A macambira era um símbolo de resistência e que iria “matar” a fome dos picoenses, pois estes eram carentes de saúde, educação, informação e cultura.

Através do Macambira, os rondonistas influenciavam a população ao hábito da leitura e a visitar a biblioteca, a importância de prevenir e conhecer as doenças, ajudavam os agricultores a usar as frutas, legumes, verduras e ervas para a sua própria alimentação e combate as doenças, e, a valorização da cultura e personagens regionais.

A estrutura do Macambira era bem parecida com Voz do Campus. O jornal era mimeografado e bem ilustrativo. Havia apenas uma diferença, no Macambira havia a coluna de Pequenos Anúncios, onde era feito o anúncio de lojas e serviço que a cidade disponibilizava.

A impressão do Macambira era feita no próprio campus. Quando este era feito aqui mesmo, era impresso em uma folha normal utilizada e mimeógrafo. Mas, às vezes, o jornal era impresso em Teresina-PI, e quando isso acontecia, o jornal era impresso em papel-jornal e não continha mais desenhos e ilustrações, mas sim fotografias. A tiragem chegava até 1000 exemplares.

¹⁰ Macambira é o nome popular de uma planta da família das Bromélias, cujo rizoma (VIDE) serve de alimento, por ocasião das secas, tanto para pessoas como para animais. Disponível em: www.diconarioinformal.com.br/macambira. Acesso em 18/11/2013.

¹¹ ROCHA, Maria Oneide Fialho. Entrevista concedida a Ceane Alves de Sousa.

Na primeira página do Macambira trazia as principais notícias e suas respectivas páginas que seriam expostas no jornal. Também vinha a data, o número e o ano da edição, e também o slogan do PR.

A Coluna Educacional era destinada ao diretor do campus, onde ele falava das experiências adquiridas em Picos, fazia críticas, dava o seu ponto de vista e incentivava os picoenses em busca de seus direitos e de ter uma visão mais crítica da realidade. Os rondonistas incentivavam as mulheres a buscarem seus direitos e que não permitissem que fossem usadas apenas como objeto dos homens, sujeitas a todo tipo de preconceito.

[...] Picos, bem distante da corrida em que se instalou em outras partes do país, favorecendo e incentivando o debate da participação da mulher na sociedade e no lar e protegendo-a quanto aos seus direitos, sofre pela falta de vozes que socorram estas mulheres. Tratadas a um segundo plano elas sentem pela falta de amparo.

Jovens que são surradas por andarem de motocicletas, senhoras que são ameaçadas de vida pelos maridos autoritários e impotentes, é uma constante. Necessário portanto é que estas mulheres daqui passem, de acordo com suas possibilidades, a iniciar um trabalho de organização, de comitês e de grupos para debates, objetivando a proteção de seus direitos.

Iniciar uma atividade nesse sentido significa a tentativa de sair deste plano de inferioridade para alcançar o respeito e solidariedade [...].¹²

A coluna Picos em Foco, era onde trazia as notícias de Picos, das inaugurações, casamentos que iam acontecer. Ao longo do jornal também era trazida mais notícias. Na Coluna Rondon É Notícia, era destinada a fazer a apresentação da equipe de rondonistas que estavam na cidade, seus trabalhos e respectivas áreas de atuação. Quando o jornal era impresso em Teresina, vinha uma fotografia com toda equipe reunida. Tinha uma parte do jornal que era destinada a saúde. Os rondonistas trabalhavam muito no aspecto de prevenir doenças do que segundo eles era melhor prevenir uma doença do que trata-la. Então nessa coluna eles davam orientações, explicam o que eram diversas doenças, como: hepatite, doença de Chagas, tuberculose, os riscos que os animais traziam a população (ratos, baratas, cobra) e enfatizaram bastante sobre a higiene bucal e pessoal.

Os esportes também ganhavam espaço nas linhas do Macambira, onde os rondonistas explicavam os benefícios dos esportes para a saúde corporal e mental, ensinavam métodos de vários esportes e até contavam a origem de alguns esportes.

Duas velhas cestas de colher pêssego colocadas em lados opostos a uma altura de três metros, e nove jogadores de cada lado tentando, com as mãos,

¹² Editorial. O macambira. Picos 31/01/1982, p.2.

arremessar a bola dentro da cesta: - de tão simples engenho nasceu um dos esportes mais populosos do mundo – o basquete. A ideia partiu do canadense James Naismith, um professor de educação física que, sentiu a necessidades de exercitar seus alunos num ginásio, quando não podia fazê-lo ao ar livre. De Massachussets, local onde lecionava o professor, a nova modalidade de esportes evoluiu por todo os Estados Unidos ampliando-o de tal forma que as competições, pouco depois, não se limitavam aos ginásios, mas também às quadras ao ar livre, que comportavam um número ilimitado de jogadores [...].¹³

Havia também uma coluna chamada de Informes Paroquiais e Notas da Diocese, onde constava as notícias e cursos que a paróquia oferecia, com a colaboração dos rondonistas, aos picoenses.

Após a análise do jornal, percebemos que a partir da década de 1980, o macambira começa a falar de assuntos políticos e a adotar uma linha mais crítica e incentivando a população picoense a desenvolver uma visão mais crítica e lutar pelos seus direitos.

[...] Os meios de comunicação passaram a fazer parte da vida diária do homem moderno e exercem sobre ele uma enorme influencia. Baseando-se nisso podemos afirmar que o papel social destes meios é muito mais do que transmitir informar e divertir um público que já não sabe mais criar suas próprias formas de lazer. Seu papel social consiste em funcionar como veiculo dos interesses da comunidade, investigando sua realidade e colocando claramente os problemas que afligem. Nosso objetivo é que o Macambira fale ao picoense e ao Brasil, dos fatos – com suas causas e conseqüências -, e que se possa pensar em questionar os problemas que afligem a terceira maior cidade do Piauí – Picos é uma das cidades que mais crescem no Estado, possui recursos em potencial e promete muito e em termos de desenvolvimento – mas também é uma cidade de grandes desníveis sociais e os problemas assumem dimensões não muito menores. Procuramos na medida do possível, levantar aqueles problemas que estão mais à tona, além dos acontecimentos do mês, seguindo sempre uma ordem de importância mais criteriosa. O macambira deseja com isso integrar-se cada vez mais à comunidade e esta ao campus avançado.¹⁴

Agora os assuntos sobre a política de Picos começam a alvorecer. No entanto, não foi encontrado nenhuma ofensa ao regime vigente no Brasil.

Num faz mal falar um pouco de política, sobretudo da de Picos, lidima herdeira do patriarcalismo que até hoje caracteriza o interior do Brasil. Com 82 se aproximando, começa a ferver a panela de eleições. O prefeito já fala em nomes para substituí-lo: o médico Warton, segundo ele, é o mais quente, na opinião do PMDB. Mas dizem as línguas que o doutor não quer. No âmbito estadual, floresce como grama o nome Alberto Silva. Diz o vereador

¹³ Com vistas de colher pêssego Canadense inventa o basquete. O Macambira. Picos 28/02/1982, p. 7.

¹⁴ Editorial. O macambira. Picos 30/07/ 1981, p 2.

Sá Urtiga (PP) que ele já esta disputando pelos adesões, pois no meio político piauiense, a certeza já é plena em sua vitória. Bom, se houver eleições mesmo, vamos ver o que é que dá.¹⁵

Mais além de todos esses assuntos, assim como na voz do campus, os rondonistas usavam o Macambira para expor os problemas que o Campus vinha enfrentando. Os rondonistas estavam passando por problemas com o seu transporte, que ajudava na locomoção dos estagiários na execução das atividades. Dos três carros que o campus possuía (C-10 ano 1973, veraneio ano 1972 e uma kombi), apenas a Kombi estava em funcionamento e não oferecia nenhuma segurança aos estagiários. Já havia sido pedido providencia ao PR, mas nada tinha sido resolvido e os estagiários ficavam sujeitos a má condição dos transportes.

Os estagiários em operação no Campus avançado de Picos tem um sério problema, o transporte. Dos três automóveis do Projeto Rondon somente um esta em condições de uso, assim mesmo muito precárias. É comum ver este automóvel trafegando pelas ruas da cidade de picos com a sua lotação completamente esgotada. Os acadêmicos andam amontoadas uns em cima dos outros, como se não fossem seres humanos que precisam de um pouco mais de conforto. O diretor do campus já pediu providencia, mas até agora nada foi feito.¹⁶

Suponhamos¹⁷, que com a saída dos goianos do Campus avançado, o Macambira deixou de circular na cidade, visto que o objetivo maior deste jornal era divulgar as atividades do projeto Rondon na cidade.

¹⁵ Picos em Foco. O Macambira. Picos 30/07/1981, p 2.

¹⁶ Estagiários enfrentam problemas de transporte. O macambira. Picos 31/08/83, p 1.

¹⁷ Dos exemplares do jornal O macambira que tivemos acesso não foi encontrado nenhuma edição posterior a 31/08/1984.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a atuação do projeto Rondon e suas ações na cidade de Picos, por meio da memória de pessoas que vivenciaram esse momento.

Nossa fonte principal de pesquisa, além da memória, foram os jornais *A voz do Campus* e o *Macambira*, que nos mostraram todas as informações necessárias para compreendermos como os rondonistas trabalharam com a comunidade. O Projeto Rondon, apesar de ser um programa criado na perspectiva da ditadura militar, em Picos ele foi de grande relevância para a comunidade, pois cumpriu um papel importante na melhoria da qualidade de ensino e, conseqüentemente, na formação acadêmica dos participantes, no cotidiano da cidade, trouxe mais movimentação, uma vez que os moradores tinham a oportunidade de frequentar vários cursos.

Sendo assim, acreditamos que conseguimos alcançar o objetivo da pesquisa. As falhas fazem parte do processo de formação de qualquer pessoa, uma vez que, não temos o domínio total do conhecimento. Nesse sentido, deixamos a dica para futuros pesquisadores, que se interessem pelo assunto, apontar novas perspectivas e possibilidades para este tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3ed: ver. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

LIMA, Gabriel Amato de. “**A constatação, um fenômeno mundial**”. Movimento estudantil e a ditadura civil-militar nos primeiros anos do Projeto Rondon (1967-1969). Disponível em:

www.encontro2012mg.anpuh.vrg/resources/anais/24/1340545664_ARQUICO_Gabrielamato-textoparaaANPUH2012.pdf.

LUZ, Edimar. **Histórias em fragmento da década de 70 em Picos**. Disponível em:

www.jornalsta292.com.br/noticia_detalhe.pnh?id=13533. Acesso em 05/11/2013.

MENDES, Isabel Ametia Costa, Trevisan, Maria Auxiliadora; CUNHA, Ana Maria Polermo da. **Campus Avançado como extensão universitária**. Ver. Bras. Enf. V4, n 31, 1978. Disponível em: gepcopen.urp.br/files/artigos/artigo12fin.pdf. Acesso em: 13/07/2013.

MENDONÇA, Zilda Gonçalves de Carvalho. **Extensão: uma política de Interiorização da Universidade Federal de Goiás**. Uberlândia. 2010. Disponível em:

www.ldtd.ufu.br/tde_busca/arquivo.php?codarquivo=3079. Acesso em outubro de 2013.

OLIVEIRA, Marylu Alves de. **Contra a foice e o martelo: Considerações sobre o discurso anticomunista piauiense no período de 1959-1969: uma análise a partir do jornal “O Dia”**. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 2007.

PEREIRA, Daline Vinhal. **Um olhar sobre o Projeto Rondon e a dimensão ambiental**, 2009. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento sustentável). Universidade Federal de Brasília, Brasília 2009. Disponível em:

repositorio.unb.br/biststream/10482/4149/2009_DalinevinhalPereira.pdf. Acesso em 13.07.13.

PIOVESAN, Liceo. **Projeto Rondon-RS e Jeunesse Canadá Monde**: uma parceria que deu certo. Taquara: FACCAT, 2008. Disponível em: liceobr.com/download/prondTCM.pdf. Acesso em: 28/07/2013.

PRAVATO, Camila Medeiros. **Projeto Rondon e Ensino no Brasil**: Construção de uma aliança entre conhecimento empírico e científico. Universidade Salgado de Oliveira. Universo (Juiz de Fora). Disponível em: www.bocc.ubi.pt/pag/provato-camilia-projeto-rondon-e-e-ensino-no-brasil.pdf. Acesso em 13/07/2013.

projetorondon.pagina-oficial.com/portal/index/pagina/id/9752/area/c/module/default. Acesso em 14.07.13.

RONDON, Candido Mariano da Silva. **Nossa história**. Disponível em: projetorondon.pagina-oficial.com/portal/index/pagina/id/9718/area/e/module/default. Acesso em 13.05.13.

RONDON, **Projeto. 1979**. Disponível em [projetorondon. Pagina-oficial.com/portal/index/pagina/area/projeto_rondon/defesa.gov.br](http://projetorondon.pagina-oficial.com/portal/index/pagina/area/projeto_rondon/defesa.gov.br). Acesso em outubro de 2013.

SANTOS, Maria da Soledade Simão dos; MENDES, Isabel Almeida Costa. **Projeto Rondon: a metodologia educativo-assistencial de trabalho dos estagiários universitários**. Disponível em: gepcopen.uro.usp.br/files/artigo/artigo12fin.pdf. Acesso em 13.07.2013.

SOUSA, Jane Bezerra de. **Picos e a Consolidação de sua rede escolar**: do Grupo escolar ao Ginásio estadual. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação). universidade Federal do Piauí.

SOUSA, Marcos Vinícius Holanda. **A cidade em perspectiva: as mudanças espaciais e urbanísticas na cidade de Picos (PI) no período de 1960-1980**. Disponível em: gthistoriacultural.com.br/VISimposio/anais/marcos%20vincius%20holanda%20sousa%20&%20juliana%20lopes%20elias.pdf. Acesso em 14/11/13.

SPIAZZI, Daiane Tonato. **Memorial projeto Rondon**: um espaço de pesquisa, preservação e valorização da história do Projeto Rondon na UFSM. 2011. Dissertação (Patrimônio Cultural) Universidade federal de Santa Maria. Disponível em: www.adol.com/gon/reader9_create_pdf.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: História Oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992.

FONTE ORAL

MOURA, Raimunda Fontes de. **Entrevista**. Entrevista concedida a Ceane Alves de Sousa. Picos Maio de 2013.

ROCHA, Maria Oneide Fialho. **Entrevista concedida a Ceane Alves de Sousa**. 18/12/13.

FONTES HEMEROGRÁFICAS

A UFG deixará o Campus Avançado de Picos. **O macambira**. Picos 31/08/1984

As comemorações de 31 de março. **A voz do campus**. Picos 28/04/1973.

Atividades da 10ª equipe. **A voz do campus**. Picos 08/04/1973.

Atividades do campus. **O macambira**. Picos 08/07/1977.

Atividades do campus. **O macambira**. Picos outubro de 1977.

Biblioteca aplicada. **O macambira**. Picos dezembro de 1977.

Cearenses e Paraibanos no Campus avançado. **O macambira**. Picos dezembro de 1977.

Coordenadora do GTU da UFGO em Picos. **O macambira**. Picos 08/07/1977.

CRUZ, Antônio Pereira. **E a imagem de TV?** A voz do Campus. Picos 28/12/1972.

Editorial. **A voz do campus**. Picos 08/12/1972.

Editorial. Ensino Superior em Picos. **O macambira**. Picos 28/09/1978.

EDITORIAL. **O macambira**. Picos 29/03/1976.

Editorial. **O macambira**. Picos 30/07/1981.

Editorial. Saneamento básico. **O macambira**. Picos 31/08/1981.

Estagiário enfrentam problemas de transporte. **O macambira**. Picos 31/08/1983.

Formatura Unificado da UFG. **A voz do Campus**. Picos 28/12/1972.

FUFPI integra as ações do Campus. **O macambira**. Picos 30/11/1982.

Lideranças Municipais reúnem-se por cursos superiores. **O macambira**. Picos 20/12/1978.

MÂCEDO, José albano de. Maria Severo Eulálio. **O macambira** 31/10/1982.

Mais uma equipe se foi. **A voz do campus**. Picos 28/04/1973.

Missão cumprida. **A voz do campus**. Picos 08/12/1972.

Notas da Redação. **A voz do Campus**. Picos 28/04/1973.

Notícias diversas. **A voz do campus**. Picos 08/12/1972.

O que fez a 9ª equipe. **A voz do campus**. Picos 08/03/1973.

Picos em Foco. **O macambira**. Picos 30/07/1981.

Relatórios das equipes rondonistas. **A voz do campus**. Picos 08/12/1972.

Rondon é notícia. **O macambira**. Picos 30/06/1984.

Rondon é notícia. **O macambira**. Picos 30/08/1984.

Violência em Picos. **O macambira**. Picos 31/01/1982.

Você sabia que...? **A voz do campus.** Picos 18/01/1973.

Voz do Campus. **A voz do Campus.** Picos 18/01/1973.

ANEXOS

ANEXO A – Capa do Jornal a Voz do Campus

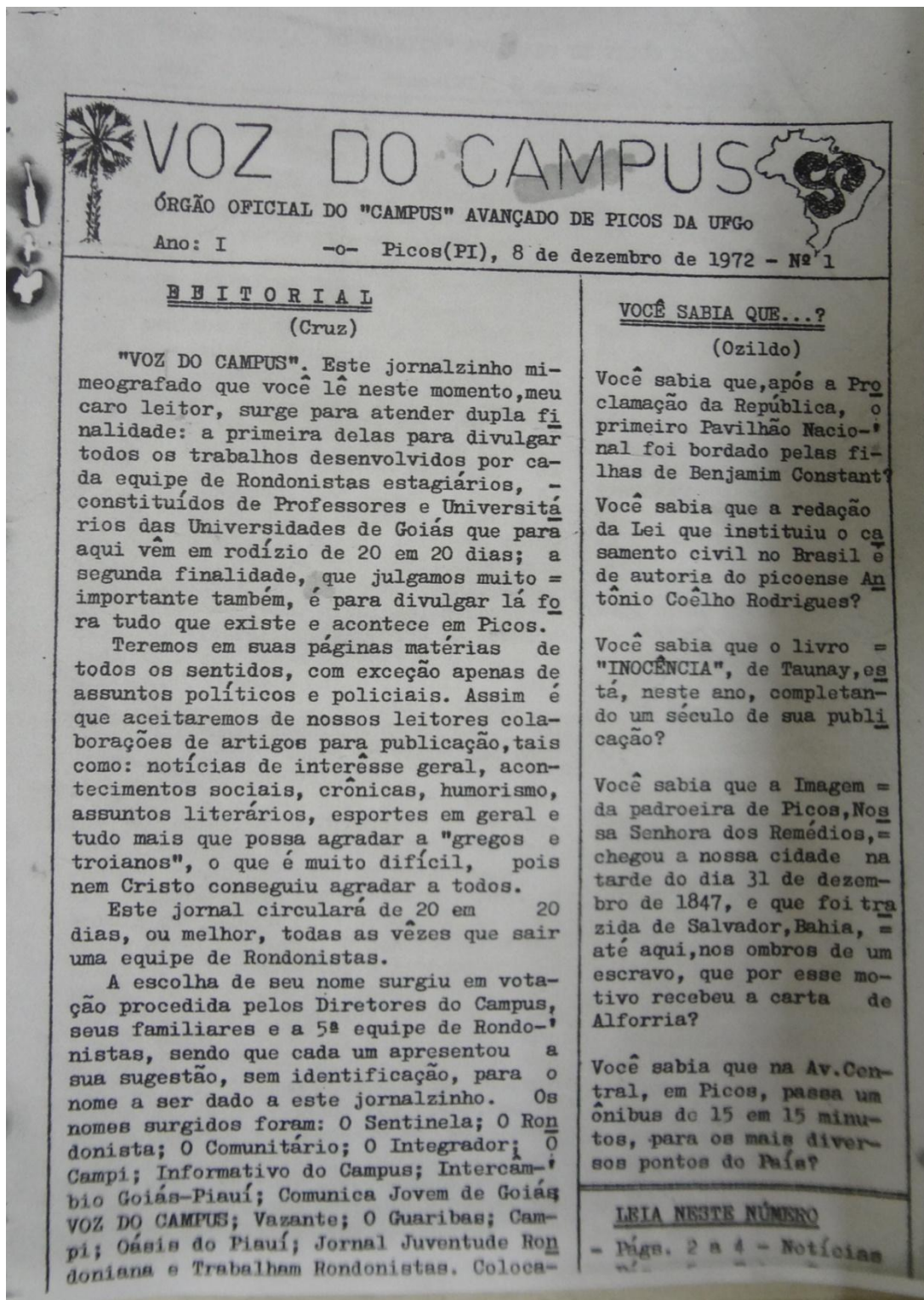


Figura 1 - Editorial. A voz do campus Picos 08/12/1972. p.1
Acervo Museu Ozildo Albano

Anexo B – Jornal O macambira quando impresso em Picos



Figura 2 - O macambira. Picos 31/08/1984. p.1.
Acervo Museu Ozildo Albano

Anexo C – Jornal O macambira quando impresso em Teresina

— INTEGRAR PARA NÃO ENTREGAR —



M A C A M B I R A

Informativo do Campus Avançado de Picos — Ano IV — n.º 70 Picos, 07/10/80

Campus comemora com grande festa seu 8.º aniversário



Abertura das solenidades alusivas ao 8.º aniversário do Campus avançado. Hasteamento do Pavilhão Nacional por sua Exa. o sr. Prefeito Municipal, Valdemar R. de Sousa Martins, Exmo. Sr. Comandante do 3.º BEC Ten. Cel. Hermann C. S. e Exma. Sra. Pró-reitora de Extensão da UFG prof^a Maria do Rosário Cassimiro.

Criança-Homem do amanhã

*Tens ainda formas
E ideias indefinidas
Criança-homem do amanhã*

*Hoje és apenas um ser vivo
Não conheces do nada
Toda tua essência. . .
Não conheces nosso mundo
E seus problemas*

*É, logicamente
Não sabes quem somos nós
(Homens do presente,
Velhos no Futuro)*

*Verão os dias
Os meses
Os anos
Te darão formas
Te aguçaram o cérebro
E te faram ver a realidade
Do futuro mundo
Que vais enfrentar e dirigir.
Um mundo
Diferente do atual, talvez*

*Que esperamos de ti:
Tudo
Em ti confiamos
O futuro dessa geração
Que te apoiará
Na formação de uma nação livre
Unida. . .
Uma Nação-família
Sem ódio e sem guerra*

*Que tudo te seja fácil
Criança-homem do amanhã
Que tua existência
Seja coroada de êxito*

*Desejamos que sejas
Um exemplo universal*

José Lopes da Silva

O Campus Avançado comemorou dias 19, 20 e 21 seu aniversário - Uma intensa programação foi elaborada para celebrar este evento.

Pag. 03

NESTA EDIÇÃO:

Hipertensão arterial:
Problema atual Pag. 05

Picos em foco
Pag. 08

O direito de todos
Pag. 08

Seja feliz! sorria

para quem você gosta
Pag. 05



Entrega do troféu "Prof. Ronaldo F. Zica" ao representante do Complexo Escolar de Picos, campeão de Futebol de Campo.

Figura 3 - O macambira. Picos 07/10/1980 p.1.

Acervo Museu Ozildo Albano

Anexo D - Equipe do Projeto Rondon em Picos.

PAGINA-7

7

O MACAMBIRA

Rondon é notícias

Para dar continuidade ao trabalho da equipe anterior, a estagiária de Direito, Grace Rufino Ribeiro, atendeu cerca de cinquenta pessoas durante a sua permanência nesta cidade. Na ocasião, fez várias audiências, dando entrada em juízo tres ações. Além disso, realizou várias atividades relacionadas ao setor jurídico.

Estive presente no Campus Avançado de Picos, o Coordenador de Extensão e Estágio da Pró-reitoria de Extensão, da UFG, o Prof. Ronaldo Fonseca Zica. A sua visita teve como finalidade acompanhar e supervisionar as atividades do Campus Avançado. Segundo o coordenador, "essa supervisão é acompanhar a situação externa e interna do Campus". No último dia 13, participou de uma reunião em Teresina, entre Sudene Projeto Sertanejo, Polo Nordeste, Secretaria de Educação, FUPP, Secretaria de Agricultura, EMATER, Projeto Rondon, buscando uma integração desses órgãos e uma maior elaboração de ação da Universidade em 82.

Os estagiários de Medicina Francisco Idelfonso Rodrigues, Célia Maria Carneiro Silva e João Batista Mariano, deram prosseguimento as atividades médicas realizadas em nossa cidade, atendendo no Hospital Rodrigues Luz e no Posto de Saúde. O total de atendimentos foi de 470 até o dia 26 último. Na cirurgia, realizaram um total de 25.

No último dia 03, a diretoria do Campus Avançado sofreu uma alteração no quadro pessoal. Com a saída do Prof. Eduardo, assumiu o cargo de Diretora Geral, a Prof. Zelinda

A 112ª equipe do Projeto Rondon também está presente no "Macambira": Medicina - João, Idelfonso, Célia; Odontologia - Hélio, Uilis, José Bento; Geografia - Marta, Ellen, Esther; Jornalismo - Cida e Direito - Grace.

Fanuchi de Mendonça, ex-diretora administrativa. O economista Sebastião Penha e sra. vieram de Goiânia para assumir a direção administrativa do Campus Avançado.

Importância do eixo viário para economia de Picos - Dando continuidade a pesquisa iniciada no mes passado, as estagiárias de geografia Esther B. Sampaio, Ellen M. do Carmo e Marta S. de Castro deverão concluir a coleta de dados, retornando a Goiânia no dia 03, onde será concluído o trabalho. Na oportunidade agradecem a colaboração da comunidade picoense, sem a qual não seria possível a realização de tal pesquisa.

No próximo dia 22, será comemorado mais um aniversário do Campus Avançado de Picos. A comemoração está aguardada com muita ansiedade por parte da diretoria. Desde

o jornal "Macambira" deixa os mais sinceros votos a toda equipe administrativa e funcionários.

O mais antigo funcionário do Campus Avançado, Seu Antonio aniversariou no último dia 08. Por ser muito querido entre os estagiários e o pessoal administrativo, a equipe 112ª deixa os mais sinceros votos de felicidades e um "abração" ao nosso querido Seu Antonio. Aniversaria também Maria do Socorro (05) e Mª do Carmo (31). Aqui também deixamos os nossos votos de felicidades.

O casal Sebastião-Vera Penha chegaram dia 08 para assumirem a função de diretores administrativos do Campus Avançado. Desejamos ao jovem casal boas vindas a nossa cidade. Que encontrem um caminho cheio de alegrias na sua administração.

Odontologia também esteve presente aos trabalhos desenvolvidos pela 112ª equipe. Marcaram presença os estagiários Uilis Divino Batista, José Bento Vieira e Hélio de Paula Lemes. O grupo realizou um ótimo trabalho na área odontológica. Os atendimentos foram ao todo 511 extrações, 277 obturações, 3 palestras sobre "aplicação de fluor" no pré-escolar do Bairro Passagem das Pedras.

Como não poderia deixar de estar presente, o jornalismo também participou desta equipe. A estagiária Maria Aparecida de Lacerda esteve no comando do jornal "Macambira", realizando um árduo trabalho para bem informar sobre os acontecimentos da cidade de Picos. Também participou da programação da Rádio Difusora de Picos.



Figura 4 - A equipe do Projeto Rondon. Coluna Rondon é notícias. O macambira. Picos

31/08/1998. p.1.

Acervo Museu Ozildo Albano

Anexo E – Equipe de Professores da UFG em reunião na Prefeitura Municipal de Picos.



Figura 5 - Pró-reitor de Extensão visita Picos. O macambira. Picos 28/02/1982. p.3. Acervo Museu Ozildo Albano

Anexo F - Curso para Gestantes

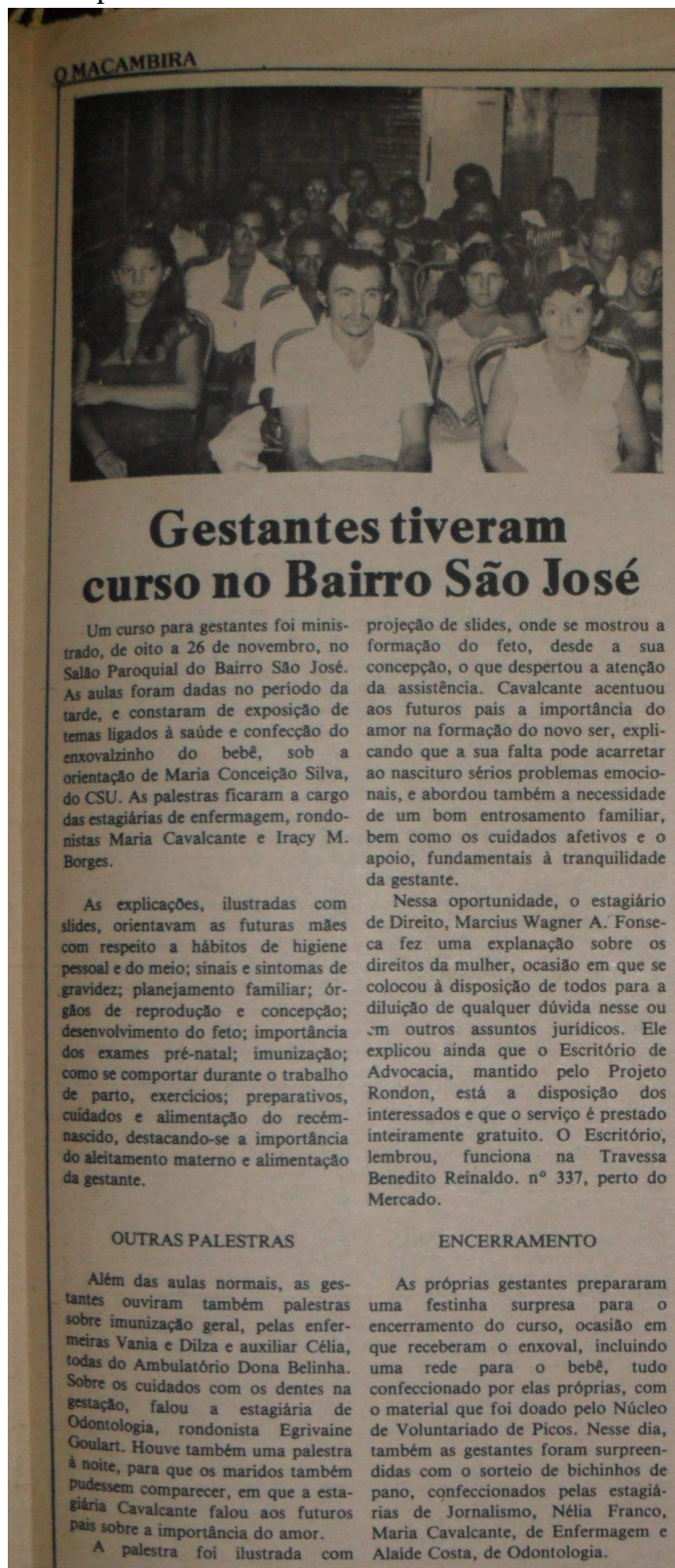


Figura 6 - Gestantes tiveram curso no bairro São José. O macambira. Picos 30/11/1982. p. 5. Acervo Museu Ozildo Albano

Anexo G – Prevenção nas Escolas

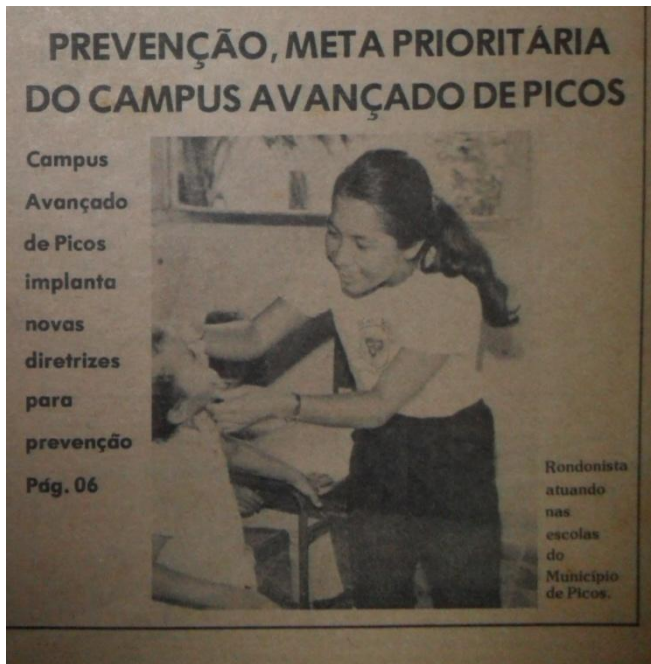


Figura 7 – Prevenção, meta prioritária do Campus Avançado de Picos. O macambira. Picos 30/04/1982. p.1.

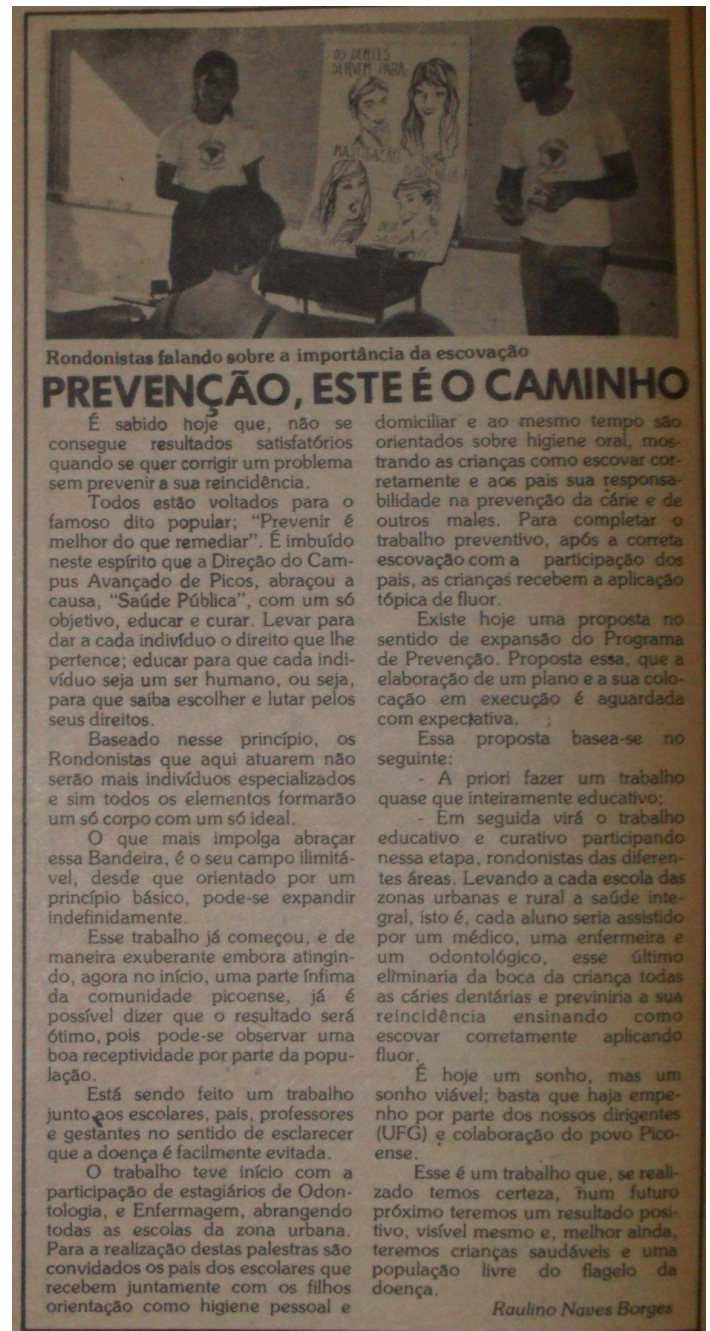


Figura 8 – Prevenção, este é o caminho. Coluna Rondon é notícia. O macambira. Picos 30/04/1982. p. 6.

Acervo Museu Ozildo Albano



Figura 9 – Prefeitura amplia atendimento ao Pré-Escolar para o ano de 1982. Coluna Picos em Foco. O macambira. Picos 1982. p. 5
Acervo Museu Ozildo Albano

Anexo H – Instalações do Campus avançado.

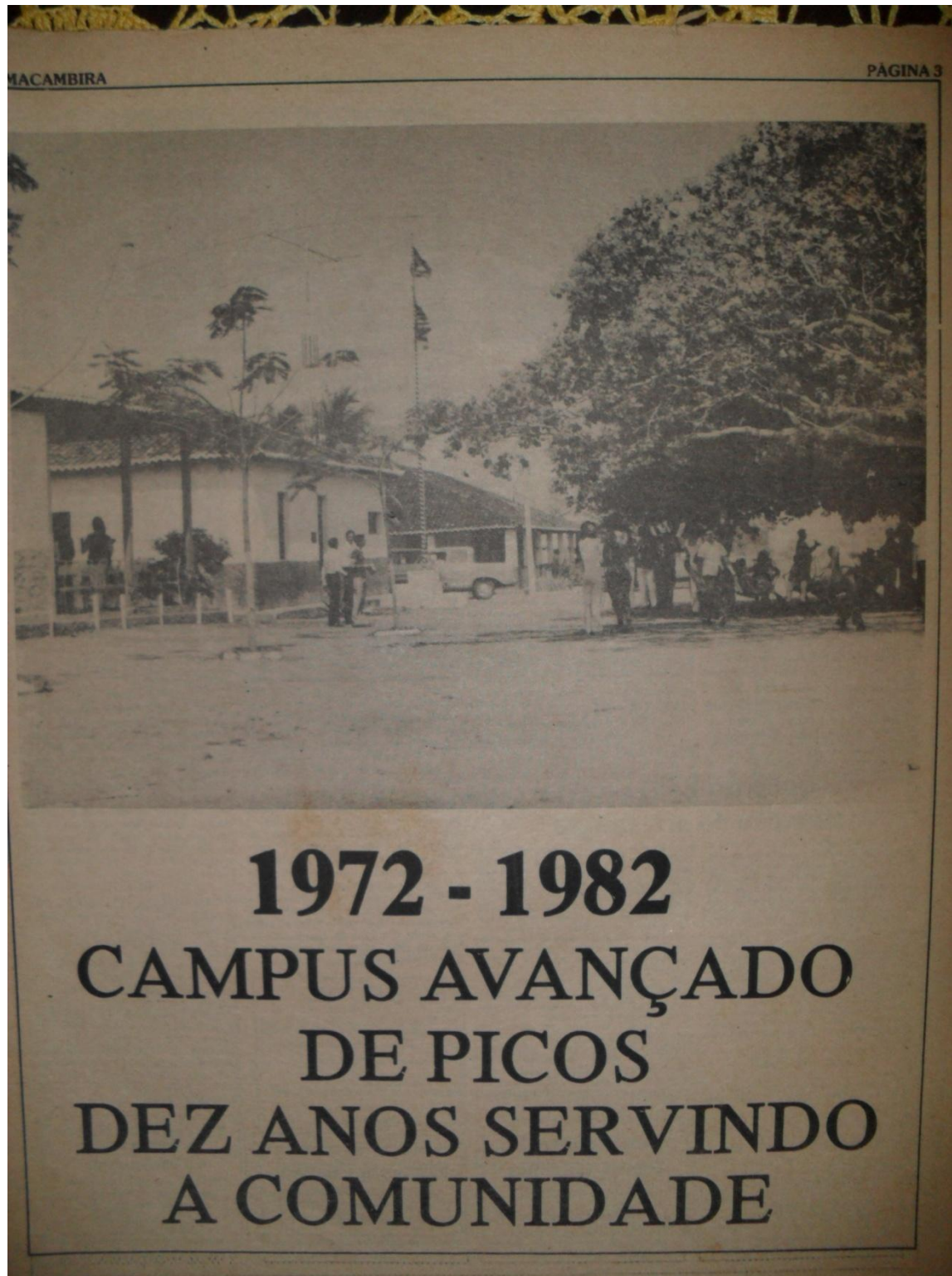


Figura 10 – Campus avançado de Picos. O macambira. Picos 30/09/1982. p.3. Acervo Museu Ozildo Albano

Anexo I – Animais nas ruas.



Figura 11 – Os animais estão soltos na cidade. O macambira. Picos. 28/02/1983. P. 6. Acervo Museu Ozildo Albano

Anexos J – Transporte do Projeto Rondon é falho.



Figura 12 – Estagiários enfrentam problemas de transporte. O macambira. Picos 31/03/1983. p.1
Acervo Museu Ozildo Albano



Figura 13 – Transporte é falho. O macambira. Picos 31/03/1983. p.4.
Acervo Museu Ozildo Albano

ANEXO I – Anúncios

MACAMBIRA 07/10/80 Pag. 06

| | |
|--|--|
| <p>João de Deus Neto & Cia. Ferragens em geral, materiais elétricos, louças, vidros e artigos plásticos Av. Getúlio Vargas, 591 Fones 422.1268/1274</p> | <p>AUTO TORRES LTDA. FUNDADO EM JAN/66 Peças, Pneus derivado de petróleo Av. Transamazônica, 495 - Fone 422-1250</p> |
| <p> Distribuidor Antarctica DIPIBEL-Distribuidora Picos Bebidas Ltda. Rua do Cruzeiro, 221 - Fones 422-1334 e 422-1262</p> | <p>Supermercado Dular José Cércio & Irmão Ltda. Tudo para o seu lar pelo menor preço Av. N. S. de Fátima 452 - Fone: 422</p> |
| <p> COMVEL Comercial Veículos Ltda. Venda de carros novos e usados Av. Transamazônica, 740 Fone 422-1079</p> | <p>BARBOSA & CIA. DISTRIBUIDOR BRAHMA Avenida Getúlio Vargas 288 Fone: 422-1379</p> |
| <p>COCA-COLA Carlos Henrique Aragão Ind. e Comércio Ltda. Rodov. BR 407 - Km 01 - Bairro Junco Depósito: Picos - Fone 422-1158 Fábrica: Teresina - Fone 222-2863</p> | <p>TUKA BOUTIQUE Confeções, bijouterias, pratarias, cristais e artigos para presentes Rua Cel. Fco. Santos, 309 - Fone 422-1244</p> |
| <p>CASA MARTINS Produtos: GB: Rádio, enceradeira, ventilador, batadeira, ferro de engomar, aspirador de pó Praça Félix Pacheco, 48 - Fone 422-1366</p> | <p>Representações Bezerra & Santos Ltda. A CONSTRULAR Completo e variado sortimento de material elétrico, para Construção e Escritório. Av. Getúlio Vargas, 438 - Fone: 422-1221</p> |
| <p>Armazém Narciso Tecidos, confecções e decorações Praça Justino Luz, 102 - Fone 422-1290</p> | <p>FORD AUTOMAQ-PICOS Veículos pick-up e caminhões - novos e usados Motociclos Yamaha - Tratores Ford Peças e Oficina autorizada - Cópia XEROX Av. Brasil, s/n - Fone 422-1096</p> |
| <p>Funerária Santa Rita de Lauriano Rodrigues Neto Travessa Urbano Eulálio, 50 - 422-1362</p> | <p>FÁBRICA DE REDES VITÓRIA Confeções em geral, bolsas, calçados e tudo para recém-nascidos. Av. Brasil, 940 - Km 02 BR 316 Fones: 422-1647 e 422-1118</p> |
| <p> Tipografia Brito BRITO & GADELHA LTDA. Rua Colího Rodrigues, 280 - Fone 422-1883</p> | |
| <p>Serviços gráficos em geral, impressões em off-set, material, escolar e para escritório, carimbos etc.</p> | |

Figura 14 – Anúncios. O macambira. Picos 07/10/1980. p.6.
Acervo Museu Ozildo Albano

